



**CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO
PARENTAL PARA SITUAÇÕES DE DISPUTA DE GUARDA**

Vivian de Medeiros Lago

Tese de Doutorado

Porto Alegre/RS, 2012.

**CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO
PARENTAL PARA SITUAÇÕES DE DISPUTA DE GUARDA**

Vivian de Medeiros Lago

Tese de doutorado apresentada como requisito parcial
para obtenção do Grau de Doutor em Psicologia
sob Orientação da Profa. Dra. Denise Ruschel Bandeira

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre, maio de 2012.**

*A todas as famílias, nas suas mais diferentes
configurações. Aos pais e às mães que
verdadeiramente amam seus filhos e se esforçam
para oferecer-lhes o melhor.*

*À minha avó Maria Ângela Marchese de Medeiros
In Memoriam*

AGRADECIMENTOS

A trajetória dos quatro anos do doutorado incluiu momentos de alegria e de decepção; de angústia e de realização; de dúvidas e de muita satisfação. Assim, as próximas páginas são de agradecimentos àquelas pessoas que acompanharam essa caminhada, oferecendo diferentes tipos de apoio e acreditando no trabalho desenvolvido.

Ao meu esposo, Junior, meu parceiro de vida. Obrigada por todo amor, toda dedicação e o imenso companheirismo ao longo dessa trajetória acadêmica.

À minha mãe, Silvia, pelo apoio à realização dos meus sonhos, pela dedicação e por todos os ensinamentos transmitidos, por meio de palavras e de atitudes.

Às minhas irmãs Simone, Silvane e Anelise: com vocês aprendo constantemente a aceitar o diferente e tirar o melhor proveito dessas diferenças.

Ao meu pai Victor Hugo, ao Elias (Carioca), ao André e ao Veríssimo, por me permitirem conviver com diferentes formas de ser pai e de se relacionar com seus filhos.

À Eliane, aos meus irmãos Lara e Victor Hugo, à Lívia e ao Guilherme, com quem aprendi um jeito novo de ser família.

À família do meu esposo, especialmente ao Seu Valdir, pelo carinho e admiração.

À minha orientadora, Dra. Denise Ruschel Bandeira, por acreditar no meu projeto e por contribuir para que o mesmo se tornasse viável. Os questionamentos surgidos impulsionaram ideias e enriqueceram nosso trabalho, propiciando-nos um desafio mútuo.

À Claire Nee, minha orientadora em Portsmouth, pela calorosa acolhida, por toda a preocupação com meu aprendizado e minha estada na Inglaterra. “*Fantastic!*”.

À Jane Heath, que não mediu esforços para que eu conhecesse mais sobre o *Children and Family Court Advisory and Support Service* (CAFCASS).

A todos os assistentes sociais do FADS (*Family Assessment and Development Service*), pelas entrevistas concedidas e por todas as contribuições que fizeram a partir de suas experiências profissionais. Um agradecimento especial a Tracy, pela amizade construída e por me apresentar a vários costumes ingleses.

Às “amigas internacionais” Lara, Jackie e Isolde, pela acolhida, pelo carinho, pelos passeios, as risadas e o aprendizado conjunto. Foi muito bom conhecê-las!

Às alunas de graduação Patrícia, Diésica e Bruna, que compartilharam das minhas angústias e dúvidas, auxiliando não apenas com entrevistas, transcrições e leituras, mas também impulsionando minha motivação em momentos difíceis do doutorado.

À Eriane, pelo breve e descontraído período em que trabalhamos juntas.

À Sonia Rovinski, pelo exemplo de profissional competente, ética e disponível para transmitir seu grande conhecimento. Obrigada por todo o auxílio, direto ou indireto, na construção desta tese.

À Adriana Wagner e à Paula Gomide, pelas contribuições apontadas desde a qualificação do projeto, que enriqueceram o desenvolvimento da tese.

A todos os alunos com quem convivi ao longo desses quatro anos, em aulas da graduação e pós-graduação, em Porto Alegre e no Brasil afora. Aprendi muito com vocês, não apenas do conteúdo em si das disciplinas, mas também da relação professor-aluno.

Aos colegas do grupo de pesquisa, com quem aprendi muito sobre avaliação psicológica e também sobre convivência em grupo. Foi muito bom trocar experiências e compartilhar tantos momentos importantes com vocês!

Às amigas e amigos: Lenise Nascimento, Cátula Pelisoli, Denise Yates, Sérgio Oliveira, Wagner Machado, Nelson Hauck Filho e Jefferson Krug, por toda a ajuda com leituras, críticas, discussões e sugestões sobre a tese. Obrigada pelo carinho e atenção!

Às amigas companheiras, que estando perto ou longe, acompanharam minha trajetória, sempre oferecendo apoio e carinho: Adriane Arteché, Adriana Serafini, Algaídes Rodrigues, Ana Celina Albornoz, Ana Paula Souza, Ana Paula Freitas, Elisa Roitman, Jaque Gruppelli, Joice Segabinazi, Josiane Pawlowski, Helena Christ, Maiana Rodrigues, Raquel Lima. Agradeço também aos amigos Marcelo Santos e Rafael Wellausen, e ao meu cunhado Silvio Oliveira.

Ao Brandel, pelos desenhos maravilhosos que abrilhantaram o Meu Amigo de Papel.

À Andréia Schneider, Gabriela Kilian e Liara Kruger pelo tempo e dedicação despendidos com as avaliações, e por todas as contribuições para a Escala SARP.

Às famílias participantes da pesquisa, por permitirem que suas histórias se tornassem objeto de estudo, contribuindo para o aprimoramento do sistema de avaliação construído.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aos professores do PPG em Psicologia pela excelência da instituição.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela oportunidade de dedicação exclusiva ao doutorado.

A todos que, embora não tenham sido mencionados diretamente, apoiaram meu trabalho e torceram para que “tudo desse certo”!

*“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar, na verdade não há.
Sou uma gota d'água, sou um grão de areia.
Você me diz que seus pais não te entendem,
Mas você não entende seus pais”.*

Dado Villa Lobos, Renato Russo e Marcelo Bonfá

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE FIGURAS.....	11
LISTA DE SIGLAS.....	12
Resumo	13
Abstract	14
APRESENTAÇÃO.....	15
SEÇÃO I.....	17
Concepções acerca do Relacionamento Parental	17
Capítulo 1	17
O Relacionamento Parental em situações de disputa de guarda: revisão sistemática	17
Resumo	18
Abstract	19
SEÇÃO I.....	21
Concepções acerca do Relacionamento Parental	21
Capítulo 2	21
O Relacionamento Parental sob diferentes perspectivas	21
no contexto de disputa de guarda	21
Resumo	22
Abstract	23
SEÇÃO II.....	25
Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental	25
SEÇÃO II.....	28
Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental	28
Capítulo 3	28
Construção da Entrevista SARP	28
SEÇÃO II.....	29
Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental	29
Capítulo 4	29
Adaptação do Protocolo de Avaliação Infantil “Meu Amigo de Papel”	29

SEÇÃO II.....	30
Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental.....	30
Capítulo 5.....	30
Construção da Escala SARP.....	30
Caracterização das etapas de construção da Escala SARP.....	31
Considerações Finais.....	46
SEÇÃO III.....	47
Validação e Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental.....	47
Capítulo 6.....	47
Evidências de fidedignidade entre juizes da Escala SARP.....	47
Método.....	47
Participantes.....	47
Instrumento e Procedimentos.....	47
Resultados e discussão.....	49
Considerações Finais.....	56
SEÇÃO III.....	58
Validação e Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental.....	58
Capítulo 7.....	58
Evidências de validade clínica do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental.....	58
Método.....	58
Participantes.....	58
Instrumentos.....	59
Delineamento e procedimentos.....	60
Resultados.....	61
Discussão.....	80
Considerações Finais.....	86
SEÇÃO III.....	87
Validação e Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental.....	87
Capítulo 8.....	87
Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP).....	87
em uma perícia psicológica de disputa de guarda.....	87

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	90
Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética da UFRGS.....	98
Anexo B – Entrevista para psicólogos terapeutas de família.....	99
Anexo C – Entrevista para os genitores.....	100
Anexo D – Entrevista para as crianças	101
Anexo E – Entrevista para os Operadores do Direito.....	102
Anexo F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Estudo Empírico sobre Relacionamento Parental	103
Anexo G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	104
da Construção da Entrevista SARP	104
Anexo H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Estudos de Caso ...	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 3. Eixos e Componentes do Relacionamento Parental Derivados da Revisão Sistemática da Literatura.....	32
Tabela 4. Eixos e Componentes do Relacionamento Parental Derivados do Estudo Empírico.....	33
Tabela 5. Levantamento das Dimensões dos Instrumentos Apresentados na Revisão Sistemática de Lago et al. (2010).....	34
Tabela 6. Componentes dos Instrumentos da Revisão Sistemática de Lago et al. (2010), Complementares às Etapas I e II, Organizados sob Três Eixos Centrais.....	36
Tabela 7. Eixos, Dimensões e Itens da Escala SARP.....	37
Tabela 8. Sumário do Resultado da Medida de Concordância entre J1-J2, J1-J3, J2-J3 e J1-J2-J3 das Questões da Escala SARP (n=6).....	49
Tabela 9. Interpretação do Kappa para as Questões da Escala SARP.....	53
Tabela 10. Coeficiente de Correlação Intraclasse das Pontuações das Juízas para as Dimensões da Escala SARP (n=6).....	56
Tabela 11. Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 1.....	66
Tabela 12. Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 2, para o Filho Nicolas.....	73
Tabela 13. Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 2, para a Filha Manuela.....	74
Tabela 14. Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 3.....	79
Tabela 15. Resultados das Práticas Educativas e das Dimensões da Escala SARP para os Genitores.....	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 2. Genograma da Família 1.....	62
Figura 3. Médias das Pontuações de cada Dimensão da Escala SARP para os Genitores da Família 1.....	66
Figura 4. Genograma da Família 2.....	67
Figura 5. Médias das Pontuações de cada Dimensão da Escala SARP para os Genitores da Família 2.....	73
Figura 6. Genograma da Família 3.....	75
Figura 7. Médias das Pontuações de cada Dimensão da Escala SARP para os Genitores da Família 3.....	78

LISTA DE SIGLAS

CAFCASS - Children and Family Court Advisory and Support Service

FADS - Family Assessment and Development Service

FAT – Family Aperception Test

iep – Índice de estilos parentais

IEP – Inventário de Estilos Parentais

SARP – Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Resumo

A Psicologia Jurídica é uma área incipiente no Brasil, em que os estudos científicos e a construção e/ou adaptação de instrumentos são necessários, almejando estreitar os laços entre a Psicologia e o Direito. O objetivo desta tese foi o de construir um Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) para uso no contexto forense de disputa de guarda. Para tanto, inicialmente, foram desenvolvidos um estudo teórico e um estudo empírico acerca do relacionamento parental. O estudo teórico consistiu em uma revisão sistemática sobre os temas divórcio, guarda dos filhos e relação pais-filhos. O estudo empírico contou com a participação de genitores, crianças (7 a 12 anos), psicólogos e Operadores do Direito que atuam na área de família. As questões das entrevistas objetivaram definir o relacionamento parental, a partir de diferentes perspectivas: pessoais e profissionais. Após a definição do sistema psicológico relacionamento parental, procedeu-se à realização dos estudos de construção das técnicas que compõem o sistema, que são: Entrevista SARP, protocolo de avaliação infantil e Escala SARP. O estudo para construção da entrevista contou com a participação de assistentes sociais do Reino Unido e de psicólogos brasileiros, que avaliaram as questões quanto à sua relevância e adequação. O protocolo de avaliação infantil, nomeado Meu Amigo de Papel, foi adaptado a partir do material britânico *My needs, wishes and feelings pack*, sendo proposta uma nova estrutura de atividades e de arte gráfica. O estudo da construção da Escala SARP foi composto por três etapas, as quais abrangeram levantamentos teóricos e empíricos a fim de delimitar as dimensões e itens que compuseram a escala. Uma vez construído o SARP, iniciou-se seu processo de validação. A primeira etapa consistiu na busca de evidências de fidedignidade entre juízes. Duas psicólogas e uma assistente social foram as juízas do instrumento, pontuando, às cegas, a escala. Esse estudo apontou a necessidade de ajustes em alguns itens da Escala SARP. A segunda etapa objetivou apresentar evidências de validade clínica. Além do SARP, foi utilizado o Inventário de Estilos Parentais com os genitores, e o Teste de Apercepção Familiar ou o Método de Rorschach com as crianças, com o propósito de evidenciar a congruência interna, externa e teórica do instrumento. Por fim, o SARP foi utilizado em uma situação de perícia de disputa de guarda, mostrando sua aplicabilidade e relevância no contexto da avaliação psicológica forense.

Palavras-chave: Psicologia Forense; Avaliação Psicológica; Guarda da Criança; Relações Familiares

Abstract

Forensic Psychology is a growing area in Brazil, in which scientific studies and construction or adaptation of instruments are necessary, in order to narrow the ties between Psychology and Law. This doctoral dissertation aimed at constructing an Evaluation System of the Parental Relationship for the forensic context of child custody dispute. Initially, a theoretical and an empirical studies were carried out, in order to define the construct parental relationship. The theoretical study consisted of a systematic review about divorce, child custody and parent-child relations. Parents, children (7 to 12 years old), psychologists and Law practitioners participated in the empirical study. The questions of the interviews aimed at defining the parental relationship from personal and professional perspectives. After defining parental relationship, studies for the construction of the system itself were carried out. The Evaluation System of the Parental Relationship (ESPR) consists of an interview, an assessment protocol for the children, and a scale which is scored by the own examiner. Social workers from the United Kingdom and psychologists from Brazil evaluated the questions of the interview in what concerns to their relevance and adequacy. The assessment protocol for children, named *My Paper Friend*, was adapted from the British material *My needs, wishes and feelings pack*, with a new structure of activities and layout being proposed. The study of the construction of the scale was composed by three phases, which comprise theoretical and empirical components with the purpose of delimiting the dimensions and items that formed the scale. Once it was constructed, the validation process started. The first step consisted of searching evidences of reliability between judges. Two psychologists and one social worker were the expert scorers of the instrument, scoring the scale blindfolded. This study pointed out the need of adjustments in some items of the ESPR Scale. The second step aimed at presenting clinical validity evidences. Besides the ESPR, the Parental Styles Inventory and the Family Apperception Test or Rorschach Inkblot Method were used, with the parents and children, respectively. It has the purpose of evidencing internal, external and theoretical congruence. Lastly, the ESPR was used in a child custody dispute evaluation, showing its importance in the context of forensic psychological assessment.

Keywords: Forensic Psychology, Psychological assessment; Child custody; Parent-child relations

APRESENTAÇÃO

As relações entre a Psicologia e a Justiça apresentam-se cada vez mais próximas, com a crescente demanda do Judiciário por avaliações que auxiliem na tomada de decisão dos juízes. As perícias no contexto de disputa de guarda são comumente realizadas por psicólogos, assistentes sociais e, eventualmente, psiquiatras. Esses profissionais utilizam-se de técnicas como entrevistas, observações clínicas e testes, no caso dos psicólogos, para avaliar a dinâmica familiar envolvida. Os resultados obtidos por meio de suas avaliações são relatados nos laudos periciais, os quais são muitas vezes utilizados pelos Operadores do Direito para fundamentar suas peças processuais.

Nos Estados Unidos e países da Europa existem instrumentos de avaliação que foram delineados especificamente para o contexto de disputa judicial de guarda. Entretanto, esses instrumentos são alvo de muitas críticas, visto a dificuldade em mensurar competências parentais ou relacionamentos familiares. Ademais, as diferenças no Sistema Judiciário entre os países são outro fator que contribui para as apreciações negativas sobre os instrumentos criados para avaliação de situações de disputa de guarda.

Embora existam críticas, resta evidente a importância de instrumentos de avaliação específicos para esse contexto, a fim de uniformizar os procedimentos e facilitar a comunicação entre profissionais da área da saúde mental e Operadores do Direito. Visando a atender a essa demanda, a presente tese teve como objetivo construir um Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental, para uso em avaliações de disputa de guarda. O referido sistema consiste num conjunto de técnicas, aplicadas a pais e filhos, cujas informações são sistematizadas em uma escala. As dimensões dessa escala avaliam atributos do construto relacionamento parental, aqui definido como “a capacidade dos genitores de atender às necessidades de afeto, cuidados, proteção, educação, lazer e segurança dos filhos”.

A tese está organizada em três seções, destinadas à delimitação do construto relacionamento parental, à caracterização da construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), e à validação e aplicação do sistema de avaliação. Os dois primeiros capítulos que compõem a seção I consistem em uma revisão sistemática e um estudo empírico, ambos acerca do relacionamento parental no contexto de disputa de guarda. Esses capítulos estão apresentados sob a forma de artigos científicos, com suas

referências citadas ao final das considerações finais. A seção II está composta por três capítulos, os quais descrevem cada uma das técnicas que integram o Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental: a entrevista semiestruturada para os genitores, o protocolo de avaliação infantil para crianças de 5 a 12 anos, e a escala, pontuada pelo próprio examinador. A seção III tem como objetivo demonstrar a validação e aplicação do SARP, e está composta por três capítulos. O primeiro objetiva apresentar evidências de fidedignidade entre juízes da Escala SARP. O segundo apresenta evidências de validade clínica do SARP, a partir de um estudo de caráter qualitativo exploratório com três famílias. O último capítulo descreve um caso em que o SARP foi utilizado numa situação de perícia psicológica de disputa de guarda. As seções II e III integrarão futuramente o manual do SARP e, portanto, suas referências estão apresentadas, em conjunto, ao final do capítulo 8.

O projeto desta tese recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob protocolo nº 2009062 (Anexo A). Deste modo, todos os participantes (profissionais ou famílias) dos estudos empíricos assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

SEÇÃO I

Concepções acerca do Relacionamento Parental

Capítulo 1

O Relacionamento Parental em situações de disputa de guarda: revisão sistemática

Vivian de Medeiros Lago

Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Em situações de divórcio, os profissionais da área da saúde mental são frequentemente solicitados a realizar avaliações para auxiliar juízes na decisão sobre a guarda dos filhos. Uma das questões norteadoras para essas avaliações é a qualidade da relação pais-filhos. Com o objetivo de identificar os aspectos do relacionamento parental relevantes para esse processo, foi realizada uma revisão sistemática. Foram combinados os termos “divórcio”, “guarda de filhos” e “relação pais-filhos”. Os resultados apontaram um total de oito artigos analisados, a partir dos quais emergiram dimensões do relacionamento parental tais como: envolvimento nas atividades diárias do filho, cuidados básicos, orientação, disciplina, coparentalidade, educação, sustento financeiro e lazer. O presente artigo pretende oferecer diretrizes sobre o que deve ser considerado no momento de fazer uma recomendação de quem deverá ficar com a guarda, ou o tipo de guarda e sistema de visitas.

Palavras-chaves: relação pais-criança; divórcio; custódia da criança; avaliação psicológica

Abstract

Professionals of mental health are frequently asked to conduct psychological assessments to assist judges in child custody proceedings. One of the guiding questions for this type of assessment is the quality of parent-child relations. A systematic review was carried out, aiming at identifying relevant aspects of the parent-child relations for this process, combining the terms “divorce”, “child custody” and “parent-child relations”. The results pointed out a total of eight papers analysed, from which the following dimensions emerged: daily involvement in the child’s activities, basic care, guidance, discipline, coparental responsibilities, education, financial support and leisure. The present paper intends to provide guidelines about what should be considered at the moment of making a recommendation of who should have the child custody, the type of custody and visit’s schedule.

Keywords: parent-child relations, divorce, child custody, psychological assessment

O presente capítulo será publicado sob a forma de artigo científico e, portanto, não será disponibilizado na versão digital da tese.

SEÇÃO I

Concepções acerca do Relacionamento Parental

Capítulo 2

O Relacionamento Parental sob diferentes perspectivas no contexto de disputa de guarda

Vivian de Medeiros Lago

Eriane Zingano Wainstein

Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

O contexto de disputa de guarda dos filhos é um campo de interesse da Psicologia e do Direito na medida em que as avaliações psicológicas auxiliam na tomada de decisão judicial. Nesse contexto, é relevante avaliar o relacionamento entre pais e filhos para que recomendações acerca de quem deve ficar com a guarda possam ser feitas. Com o objetivo de delimitar as dimensões que compõem o relacionamento parental, foram entrevistados dez genitores, seis crianças, seis psicólogos e três operadores do Direito. Os participantes responderam a entrevistas semiestruturadas, delineadas conforme a categoria de respondentes. A partir da análise de conteúdo das respostas emergiram categorias como: rotina, cuidados, disciplina, comunicação, afeto, histórico do casal e sustento financeiro. Este estudo permitiu uma exploração qualitativa das entrevistas, contribuindo para um entendimento aprofundado do construto relacionamento parental e corroborando a teoria existente acerca do tema.

Palavras-chave: relações pais-crianças, custódia da criança, divórcio, psicologia forense, avaliação psicológica

Abstract

The context of child custody dispute is a field of interest for both Psychology and Law, as psychological assessments provide information to assist the judicial decision. In this context, it is relevant to assess parent child relations so that recommendations about who should have the custody can be made. Aiming at defining the dimensions that comprise the parental relationship, ten parents, six children, six psychologists and three Law practitioners were interviewed. The participants answered semi structured interviews, designed according to the category of respondents. From the content analysis of the answers, categories emerged: routine, basic care, discipline, communication, affection, history of the couple and financial support. This study allowed a qualitative exploration of the interviews, contributing to a deeper understanding of the construct parental relationship and supporting the existing theory on the subject.

Keywords: parent child relations, child custody, divorce, psychological assessment, forensic psychology

O presente capítulo será publicado sob a forma de artigo científico e, portanto, não será disponibilizado na versão digital da tese.

SEÇÃO II

Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

A área da Psicologia Jurídica encontra-se em plena expansão, representando um importante campo do conhecimento científico para a Psicologia em interface com as ciências jurídicas. Dentre as áreas de atuação do psicólogo jurídico, destaca-se a área do Direito de Família, cuja demanda pelo trabalho dos psicólogos tem se revelado crescente, principalmente no âmbito das perícias judiciais. Conforme assinalam Costa e Cruz (2005), no campo de atuação do Direito de Família, os psicólogos participam, predominantemente, nos processos de separação e divórcio, disputa de guarda e regulamentação de visitas.

As perícias judiciais têm como objetivo elucidar situações e fatos controversos, decorrentes de conflitos de interesses em relação a um direito pleiteado (Rovinski, 2004). Ainda que a perícia não se constitua uma verdade soberana, seus resultados servem muitas vezes de apoio aos juízes, que justificam suas decisões com base nas informações trazidas ao processo pelo perito (Jesus, 2000). Conforme observa Taborda (2004), o resultado do trabalho pericial deve ser apresentado através de um laudo técnico sucinto, com seus achados descritos de forma precisa e analisados de forma a fundamentar cada conclusão.

O objetivo do trabalho pericial do psicólogo é destacar e analisar os aspectos psicológicos das pessoas envolvidas em processos judiciais, nos quais se discutem questões afetivo-comportamentais da dinâmica familiar. Ademais, a perícia busca contribuir para a garantia dos direitos e o bem-estar da criança e/ou do adolescente, através do auxílio na tomada da decisão judicial que melhor atenda às necessidades dessas pessoas (D. M. P. Silva, 2006). Nos casos que envolvem questões relacionadas à guarda dos filhos, além de avaliar a relação entre os ex-cônjuges, os psicólogos devem realizar uma avaliação que contemple a dinâmica da criança, desde seus comportamentos manifestos até os significados latentes (E. L. Silva, 2005).

Maciel e Cruz (2009) destacam que o psicólogo perito deve trabalhar no sentido de valorizar o papel dos pais na tomada de decisão, ressaltando as responsabilidades parentais com relação às necessidades dos filhos. De acordo com os referidos autores, o foco de uma avaliação psicológica no âmbito do Direito de Família está na inter-relação entre as

competências parentais, as necessidades dos filhos, as diferenciações de papéis familiares, os contextos em que está inserida a problemática apresentada e os ciclos de vida individual e familiar.

A revisão da literatura internacional aponta diferentes focos que uma avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda deve ter. Contudo, boa parte dos autores enfatiza a importância de avaliar a qualidade dos relacionamentos entre pais e filhos (Chasin & Grunebaum, 1981; Gardner, 1982; Goldstein, Freud & Solnit, 1973; Jackson et al., 1980; Lanyon, 1986; Levy, 1978). Através dos dados da pesquisa realizada pela autora (Lago & Bandeira, 2008), foi possível corroborar tais achados, uma vez que o relacionamento da criança com cada um de seus genitores foi apontado como o fator mais relevante para recomendação de quem deve ficar com a guarda do(s) filho(s). Contudo, a análise dos testes utilizados nessas avaliações, conforme a mesma pesquisa, permitiu concluir que os vínculos parentais não são avaliados através de testagens com esse propósito, mas sim através de entrevistas, observações clínicas e dados que outros instrumentos projetivos possam fornecer.

Ainda que procedimentos como entrevistas e observações clínicas sejam muito relevantes em uma perícia de disputa de guarda, os testes psicológicos apresentam algumas vantagens importantes nesse contexto. Os testes fornecem indícios mais acurados quanto às necessidades, defesas psicológicas e prejuízos psíquicos decorrentes da situação conflitiva que levou as partes ao Judiciário (Shine, 2003). Ademais, são um material concreto a que os psicólogos envolvidos (peritos e assistentes técnicos) podem reportar-se dentro de uma polêmica (Castro, 2001). Brodizinsky (1993) aponta que a administração padronizada e os procedimentos de levantamento dos resultados dos testes reduzem os problemas éticos e legais, sendo uma forma de fortalecer perante o Judiciário a consistência e validade dos achados apresentados através de uma avaliação psicológica.

Conforme apontado anteriormente, a qualidade do relacionamento pais-filhos é destacada por vários autores como um dos objetivos de uma perícia de disputa de guarda. A literatura corrobora essa premissa por meio de diversos estudos que comprovam a importância da qualidade do relacionamento parental para o desenvolvimento saudável de crianças e de adolescentes (Burman, John & Margolin, 1987; Lerner, Spanier, & Belsky, 1982; Parke & Slaby, 1983; Patterson, 1982). Portanto, é necessário que os peritos utilizem

técnicas e instrumentos que avaliem a qualidade do relacionamento parental, para fornecer subsídios consistentes às avaliações de disputa de guarda.

Tendo em vista a carência de instrumentos de avaliação delineados para a área forense no Brasil, e a importância de avaliar os relacionamentos parentais em situações de disputa de guarda, a construção do SARP revela-se apropriada. O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental, considerando o contexto de disputa judicial de guarda, permitirá maior uniformidade nos procedimentos e facilitará a comunicação no contexto legal.

O SARP é um conjunto de técnicas que tem como objetivo avaliar a qualidade do relacionamento entre pais e filhos, de forma a subsidiar possíveis recomendações acerca da guarda dos filhos. O sistema é composto de, pelo menos, três técnicas: uma entrevista semiestruturada aplicada aos genitores; um protocolo de avaliação infantil aplicado a crianças de 5 a 12 anos; uma escala pontuada pelo próprio avaliador. A seguir serão apresentados os estudos que deram origem a cada uma dessas técnicas que integram o SARP.

SEÇÃO II

Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Capítulo 3

Construção da Entrevista SARP

A partir da revisão de literatura na área de avaliação psicológica e disputa de guarda e também com base na experiência prática das autoras, foi elaborada uma entrevista semiestruturada, com um total de 32 questões. A entrevista está dividida em oito áreas, as quais pretendem abranger os aspectos mais relevantes do relacionamento pais-filhos, considerando-se o contexto judicial de disputa de guarda. Após essa construção inicial, buscou-se aperfeiçoar o instrumento, através de um estudo realizado com profissionais com experiência na área de família e/ou disputa de guarda.

O presente capítulo será adaptado para publicação pela Casa do Psicólogo no GUIA DE APLICAÇÃO DO SARP e, portanto, não será disponibilizado na versão digital da tese.

SEÇÃO II

Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Capítulo 4

Adaptação do Protocolo de Avaliação Infantil “Meu Amigo de Papel”

Com o objetivo de atender à necessidade de participação das crianças nos processos de disputa de guarda, foi desenvolvido um material gráfico para ser utilizado como meio de comunicação com crianças com idades entre cinco e doze anos. A ideia da construção desse material surgiu a partir da experiência de estágio de doutorado sanduíche realizada em uma instituição do Reino Unido: CAFCASS (*Children and Family Court Advisory and Support Service* – www.cafcass.gov.uk). O material britânico é intitulado *My needs, wishes and feelings pack*, e é um dos recursos que a instituição utiliza para auxiliar crianças e adolescentes a compartilharem seus sentimentos com os profissionais, em sua maioria assistentes sociais. O *My needs, wishes and feelings pack* é composto por estímulos gráficos e textuais, e possui duas versões: uma para crianças menores, e outra para maiores de 10 anos de idade.

O protocolo de avaliação infantil aqui descrito foi delineado, inicialmente, para uso com crianças em contexto de disputa de guarda e integra o conjunto de técnicas do SARP (Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental). Sua construção foi baseada no modelo britânico do *My needs, wishes and feelings pack*. Algumas seções do material do CAFCASS foram adaptadas para o contexto brasileiro e outras foram acrescentadas.

O presente capítulo será adaptado para publicação pela Casa do Psicólogo no GUIA DE APLICAÇÃO DO SARP e, portanto, não será disponibilizado na versão digital da tese.

SEÇÃO II

Construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Capítulo 5

Construção da Escala SARP

A Escala SARP foi construída objetivando atender um dos princípios da avaliação mental forense (FMHA – *Forensic Mental Health Assessment*), que é o uso de múltiplas fontes de informação. As diferentes fontes de dados fornecem maiores garantias da veracidade das informações colhidas, que podem ser distorcidas intencionalmente em situações judiciais (Heilbrun, 2003). Assim, a Escala SARP não é composta por questões de resposta selecionada, visto a possibilidade de respostas enganosas, sejam intencionais ou não. À semelhança da Escala Hare PCL-R, a Escala SARP é pontuada pelo próprio examinador, com base nos dados colhidos através da Entrevista SARP e do protocolo de avaliação infantil Meu Amigo de Papel, podendo incluir, ainda, dados colhidos através de outros testes, entrevistas com terceiros, interação pais-filhos e observações clínicas. O presente capítulo tem como objetivo descrever a metodologia utilizada e as etapas realizadas para o processo de construção da Escala SARP.

De acordo com Pasquali (1999), os princípios da elaboração de um instrumento psicológico baseado em construtos, como é o caso da Escala SARP, podem ser divididos em três pólos: procedimentos teóricos, procedimentos empíricos e procedimentos analíticos. Cada procedimento reúne um conjunto de passos necessários para a criação de escalas psicológicas. O presente capítulo apresentará os procedimentos teóricos, descrevendo as etapas de construção da Escala SARP e apresentando sua versão final.

O pólo teórico é o que fundamenta qualquer instrumento psicológico. Sua elaboração depende da literatura existente sobre o construto psicológico que o instrumento pretende medir. Nessa etapa, algumas questões básicas (definição constitutiva, definição operacional, por exemplo) permitem a construção adequada de um instrumento de medida dos construtos elaborados (Pasquali, 1998). O pólo teórico engloba também a operacionalização da teoria em tarefas comportamentais ou itens. É necessário representar

no item todas as possíveis variações que o construto medido possa assumir, evitando deixar de medir algum ponto importante do comportamento. A explicitação dos fundamentos teóricos que orientam a criação dos itens é imprescindível para garantir a legitimidade da medida e a melhor adequação de seus parâmetros psicométricos (Pasquali, 1999). A sistematização dos procedimentos teóricos inicia, segundo Pasquali (1999), pela escolha do sistema psicológico a ser avaliado – no caso em questão, o relacionamento parental. Um sistema refere-se a um construto e, portanto, pode apenas ser enumerado, mas não medido. Dessa forma, o segundo passo dos procedimentos teóricos foi a delimitação dos atributos do sistema “relacionamento parental”.

Os atributos refletem algumas das propriedades do objeto de estudo, mas não necessariamente cobrem todo o sistema psicológico. Com a finalidade de delimitar os atributos do objeto de estudo da Escala SARP, foram utilizadas três fontes: 1) uma revisão sistemática sobre a literatura existente acerca dos temas relacionamento entre pais e filhos, separação conjugal e guarda de filhos (capítulo 1); 2) os dados do estudo empírico do capítulo 2, colhidos por meio de entrevistas sobre o relacionamento pais-filhos realizadas com psicólogos, operadores do Direito, genitores e crianças; 3) levantamento das dimensões avaliadas nos instrumentos nacionais e internacionais que mensuram atributos associados ao relacionamento pais-filhos, conforme revisão sistemática realizada por Lago, Amaral, Bosa e Bandeira (2010).

Caracterização das etapas de construção da Escala SARP

Cada uma das três etapas realizadas para a delimitação dos atributos do sistema “relacionamento parental” será descrita a seguir. Os resultados das duas primeiras etapas serão apresentados de forma sintetizada, visto que estão descritos na seção I.

Etapa I

A primeira etapa da delimitação dos atributos do relacionamento parental consistiu em uma revisão sistemática da literatura. Com o objetivo de levantar as dimensões do relacionamento parental avaliadas em situações de determinação de guarda, foi realizada uma busca em bases de dados científicas, no período dos últimos dez anos, integrando os temas “divórcio”, “guarda dos filhos” e “relação pais-filhos”. O estudo na íntegra está apresentado no capítulo 1.

Os resultados desta etapa permitiram identificar três eixos centrais do relacionamento parental: histórico pré-separação, parentalidade e necessidades dos filhos, conforme dispostos na Tabela 3. Essa sistematização por eixos foi adotada para as outras duas etapas deste processo de delimitação das dimensões da Escala SARP.

Tabela 1

Eixos e Componentes do Relacionamento Parental Derivados da Revisão Sistemática da Literatura

Eixos do Relacionamento Parental	Componentes
Histórico Pré-separação	Conflitos interparentais Envolvimento nas atividades diárias do filho
Parentalidade	Afetividade Cuidados Básicos Exercício da coparentalidade Disciplina Orientação Estado emocional dos genitores
Necessidades dos filhos	Participação em atividades diárias Desenvolvimento da autonomia Consistência parental Sustento financeiro Educação Lazer

Os resultados desta primeira etapa apontaram importantes componentes do relacionamento parental, já discutidos no capítulo 1. Tais componentes contemplam não apenas as necessidades dos filhos de participação dos pais em suas vidas, de afeto, de segurança, de educação e de lazer, mas também as habilidades dos genitores em atender essas necessidades, minimizando os prejuízos advindos de conflitos interparentais e/ou estados emocionais de ansiedade, estresse e mágoas.

Etapa II

A segunda etapa do processo de delimitação dos atributos do sistema relacionamento parental buscou evidências empíricas sobre o construto, a partir de

diferentes perspectivas. Para tanto, foi realizado um estudo de caráter qualitativo exploratório com genitores, filhos, psicólogos e operadores do Direito. O estudo na íntegra está apresentado no capítulo 2.

Considerando a sistematização dos eixos emergida na primeira etapa deste processo, os resultados do estudo empírico foram organizados sob os mesmos eixos. A Tabela 4 apresenta a síntese desses resultados, não discriminando qual categoria de participantes deu origem à qual dimensão.

Tabela 2

Eixos e Componentes do Relacionamento Parental Derivados do Estudo Empírico

Eixos do Relacionamento Parental	Componentes
Histórico Pré-separação	Histórico do casal
	Envolvimento nas atividades do filho
	Motivação para a guarda
Parentalidade	Comunicação
	Disciplina
	Estado emocional dos genitores
Necessidades dos filhos	Rotina
	Cuidados básicos
	Segurança emocional
	Sustento financeiro
	Educação
	Lazer

É possível perceber que a maioria dos componentes da relação parental que resultaram do estudo empírico já havia emergido a partir da revisão sistemática. O componente “conflitos interparentais” está contemplado no “histórico do casal”, que por sua vez é mais abrangente, pois diz respeito a informações sobre o histórico do relacionamento do casal, desde o início até o rompimento. A motivação para ficar com a guarda do filho, entretanto, é um fator que não foi citado nos artigos que compuseram a revisão sistemática, e que foi mencionado por alguns dos participantes do estudo empírico.

A comunicação com o filho é outro componente que resultou do estudo empírico. Os genitores participantes destacaram a importância do diálogo, juntamente com respeito e

confiança. No que diz respeito às necessidades dos filhos, os componentes apresentaram-se de forma idêntica aos da etapa I, destacando aspectos como segurança emocional, participação nas atividades, cuidados do cotidiano, e assistência às necessidades de sustento, educação e lazer.

Etapa III

A terceira etapa desse processo utilizou como base uma revisão sistemática da literatura que teve como objetivo verificar o estágio atual dos instrumentos nacionais e internacionais que avaliam as relações entre pais e filhos (Lago et al., 2010). O resultado dessa revisão indicou sete instrumentos internacionais e três instrumentos nacionais como os mais citados nos resumos de artigos analisados.

Os instrumentos de avaliação do relacionamento parental são compostos por diferentes dimensões ou fatores, que mensuram o construto proposto. Com base nessa revisão sistemática, foram analisadas as dimensões dos dez instrumentos de avaliação apontados por Lago et al. (2010), de forma a buscar componentes do relacionamento parental que não emergiram nas etapas I e II. Inicialmente, foi realizada uma triagem, de forma a selecionar apenas os instrumentos cujo objetivo era avaliar, especificamente, o relacionamento parental. O resultado dessa triagem apontou sete instrumentos, apresentados na Tabela 5, juntamente com seus objetivos e suas dimensões de análise.

Tabela 3

Levantamento das Dimensões dos Instrumentos Apresentados na Revisão Sistemática de Lago et al. (2010)

Instrumento	Objetivo	Dimensões
<i>Parenting Stress Index</i>	Identificar áreas de problemas nas relações pais-filhos	Criança: distratibilidade/hiperatividade, adaptabilidade, reforços parentais, exigência, humor e aceitabilidade Pais: competência, isolamento, apego, saúde, restrição de papel, depressão e apoio do cônjuge.
<i>Parental Bonding Instrument</i>	Medir a qualidade de apego ou vínculo entre pais e filhos	Cuidado: afeição, aconchego, empatia, sensibilidade, frieza emocional, indiferença e negligência Controle: superproteção, intrusão, contato excessivo, infantilização e prevenção de comportamento; permissão da independência e autonomia.
<i>Parental Attitude Research Instrument</i>	Avaliar atitudes parentais e buscar o quanto elas se	Equalitarismo, Supressão da Agressão, Transgressão, Rigidez, Intrusividade,

	relacionam com o desenvolvimento de seus filhos	Supressão do Sexo, Aceleração do Desenvolvimento, Companheirismo, Deificação, Martírio, Encorajamento da Verbalização, Isolamento da Mãe, Dependência da Mãe, Medo de Machucar o Bebê, Dependência, Conflito Marital, Irritabilidade, Exclusão de Influências Externas, Rejeição do Papel no Lar, Evitação de Comunicação, Influência da Mãe, Desconsideração do Marido e Aprovação da Atividade.
<i>Inventory of Parent and Peer Attachment</i>	Avaliar a qualidade de apego a pais e amigos	Confiança, comunicação e alienação
<i>Parent Behavior Inventory</i>	Avaliar o comportamento parental	Apoio/Engajamento Hostilidade/Coerção
Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)	Avaliar a forma como o indivíduo percebe sua relação com a família	Afetivo-Consistente: afetividade entre os membros familiares, interesse, proximidade, acolhimento, comunicação, interação, respeito, empatia, clareza nas regras intrafamiliares, consistência de comportamentos e verbalizações e habilidades na resolução de problemas Inadaptação Familiar: sentimentos e comportamentos negativos em relação à família, tais como raiva, isolamento, incompreensão, exclusão, senso de não pertencimento, vergonha, irritação e relações agressivas Autonomia: relações de confiança, liberdade e privacidade entre os membros
Teste Aperceptivo Familiar (FAT)	Avaliar o funcionamento e estrutura de relacionamentos familiares	Resolução de conflitos familiares, estabelecimento de limites (hierarquia familiar), qualidade dos relacionamentos, fronteiras

Ao avaliar essas dimensões, pode-se perceber que nem todas têm relação direta com a questão chave deste estudo: relacionamento parental. Algumas delas são específicas para avaliar aspectos próprios das escalas. Portanto, para atingir o propósito deste estudo, foi necessário avaliar o quanto cada uma das dimensões acima expostas integra, especificamente, o sistema psicológico “relacionamento parental”, ajustando-se à finalidade do SARP.

De forma a manter o padrão da sistematização por eixos realizada nas etapas anteriores, os resultados desta terceira etapa também foram organizados sob três eixos. Tendo em vista que essa terceira etapa tinha como objetivo complementar os componentes e/ou dimensões já definidos nas etapas I e II, serão citados apenas os componentes não

emergidos nas etapas anteriores. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 6, em que os componentes com terminologia diferente, mas definição idêntica, são apresentados lado a lado.

Tabela 4

Componentes dos Instrumentos da Revisão Sistemática de Lago et al. (2010), Complementares às Etapas I e II, Organizados sob Três Eixos Centrais

Eixos do Relacionamento Parental	Componentes
Histórico Pré-separação	Apoio do cônjuge
Parentalidade	Aconchego / Acolhimento
	Afeição / Proximidade
	Clareza nas regras intrafamiliares
	Companheirismo
	Empatia
	Hierarquia familiar
	Interação
	Permissão da independência e autonomia
	Reforços parentais
Necessidades dos filhos	Aceitabilidade
	Confiança
	Consistência de comportamentos e verbalizações

É possível perceber que o apoio do cônjuge é um componente importante, e que não havia sido contemplado nas etapas anteriores. No eixo parentalidade, os componentes mencionados inserem-se em outros aspectos, como por exemplo: aconchego, proximidade, empatia e companheirismo fazem parte da segurança emocional; clareza nas regras intrafamiliares, hierarquia familiar e reforços parentais integram o estabelecimento de limites. Por fim, a interação, a permissão da independência e autonomia, a aceitabilidade, confiança e consistência de comportamentos e verbalizações pertencem ao desenvolvimento da identidade e a consistência parental.

Uma vez realizadas essas três etapas, procedeu-se à definição das dimensões que compuseram a Escala SARP. Para tal definição, os dados das Tabelas 3, 4 e 6 foram analisados, de forma a integrá-los para o propósito da escala. Considerando-se que os

componentes do eixo “histórico pré-separação” abrangem aspectos da parentalidade, eles passaram a integrar o eixo agora denominado “competências parentais”. O segundo eixo permaneceu sob o título “necessidades dos filhos”. Revisões foram realizadas na Entrevista SARP e no protocolo de avaliação infantil Meu Amigo de Papel, e o conjunto dessas informações, juntamente com os resultados das três etapas descritas neste capítulo, deu origem a dimensões e itens que compuseram uma versão preliminar da Escala SARP. As versões preliminares da Escala SARP foram pontuadas pelas pesquisadoras utilizando os dados de uma família do estudo piloto. Vários ajustes foram realizados, com o objetivo de estruturar de forma organizada e coerente com a teoria as dimensões e seus respectivos itens. A versão final da Escala SARP ficou composta por oito dimensões e 26 itens, dispostos em dois eixos principais, conforme expostos na Tabela 7.

Tabela 5

Eixos, Dimensões e Itens da Escala SARP

Eixos	Dimensões	Itens
	Relação interpaparental	Apoio material do genitor ao parceiro no período pré-separação Apoio emocional do genitor ao parceiro no período pré-separação Conflito conjugal pré-separação Comunicação com o outro genitor Flexibilidade em relação aos contatos do filho com o outro genitor Comportamentos de desqualificação parental
Competências Parentais	Características afetivoemocionais	Interferência do estado emocional do genitor na relação parental Manifestações de afeto do genitor
	Cuidados básicos	Envolvimento nas atividades diárias do filho antes da separação Envolvimento nas atividades diárias do filho após a separação Conhecimento acerca dos cuidados básicos do filho Sustento financeiro
	Proteção frente a riscos reais	Proteção frente a riscos reais na rede de apoio Proteção frente a riscos reais com o outro genitor e familiares Monitoramento das relações sociais
	Sistema de normas e valores	Estabelecimento de limites Monitoramento de limites Transmissão de valores
	Segurança emocional	Consistência parental Manifestações de afeto do filho para com o genitor Comunicação com o filho
Necessidades dos filhos	Desenvolvimento da identidade	Identidade pessoal Desenvolvimento da autonomia e independência
	Educação e lazer	Educação formal Participação nas atividades escolares Atividades recreativas

A escolha das dimensões abrangidas pelo instrumento depende dos argumentos teóricos formulados para justificar a relação do construto com o sistema psicológico que norteia o instrumento. Assim, a seguir são apresentadas as justificativas para a escolha de cada um dos componentes das dimensões da Escala SARP.

O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) é baseado nos pressupostos da Teoria Familiar Estrutural, que estabelece que o comportamento e as características dos indivíduos são resultantes dos processos de interação familiar. Portanto, para avaliar o relacionamento parental é preciso analisar os padrões transacionais da família, que regulam como, quando e com quem se relacionar no sistema familiar (Minuchin, 1982).

Os três construtos essenciais da Teoria Familiar Estrutural são: estrutura, subsistemas e fronteiras. A estrutura familiar diz respeito ao padrão organizado em que os membros da família interagem. Os subsistemas são baseados em geração, gênero e interesses comuns, sendo eles: conjugal, parental e fraternal. Os indivíduos, subsistemas e a família inteira são demarcados por fronteiras, que são barreiras invisíveis que regulam o contato com os outros (Nichols & Schwartz, 2007).

O Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental almeja, assim, avaliar a qualidade do relacionamento entre pais e filhos considerando os padrões transacionais do sistema familiar. Os conceitos de estrutura, subsistemas e fronteiras serviram de embasamento teórico para os itens e dimensões selecionados para compor a Escala SARP. A seguir será apresentada cada uma das oito dimensões da escala, com os itens que as compõem.

Relação Interparental

A dimensão relação interparental é composta por fatores do subsistema conjugal que têm influência direta no subsistema parental. Ainda que em situações de disputa de guarda os pais estejam separados e, portanto, não exista mais o casal, é sabido que a forma como os ex-cônjuges se relacionam reflete-se na relação com os filhos (Erel & Burman, 1995). Assim, optou-se por nomear essa dimensão como “relação interparental”, de forma a considerar o relacionamento entre os genitores.

Os itens apoio material e apoio emocional entre cônjuges referem-se à importância dos genitores desenvolverem uma parceria no topo da hierarquia familiar, dividindo responsabilidades pelos cuidados dos filhos, a fim de não tornar o(a) companheiro(a)

sobrecarregado(a) (Minuchin, Nichols & Wai-Yung Lee, 2009). Esses itens integram o conceito da teoria sistêmica estrutural denominado complementaridade, o qual inclui o apoio mútuo que permite ao casal dividir funções e enriquecer-se mutuamente. A permissividade de um dos genitores com os filhos pode ser equilibrada pela firmeza do outro. Esses padrões complementares podem ser problemáticos quando são exagerados e criam, assim, um subsistema disfuncional (Nichols & Schwartz, 2007).

O apoio mútuo que se espera que exista entre os genitores inclui não apenas os cuidados com os filhos, mas também o auxílio com as tarefas domésticas e com o sustento financeiro. Esse apoio fortalece a qualidade dos genitores com os filhos, uma vez que não se sentem tão sobrecarregados e, portanto, podem dedicar mais atenção às necessidades de seus filhos, contribuindo para um desenvolvimento saudável (Black, Dubowitz & Starr, 1999; Camara & Resnick, 1988; Chase-Landale & Hetherington, 1990). Dessa forma, na Escala SARP, optou-se por subdividir o apoio entre genitores em apoio material e apoio emocional, sendo o primeiro referente às questões de auxílio no sustento financeiro e o segundo, à divisão de cuidados parentais e tarefas domésticas.

O item conflito conjugal diz respeito aos prejuízos que podem surgir na relação parental a partir das conflitivas vivenciadas pelo casal. É importante que o subsistema dos cônjuges crie uma fronteira clara que permita que os filhos interajam com os pais sem incluí-los no subsistema do casal. Pais e filhos compartilham grande parte da vida uns dos outros, mas há funções do casal que não precisam ser compartilhadas (Nichols & Schwartz, 2007). O grau de conflito entre os genitores influencia de forma negativa o relacionamento parental, pois reflete em baixos níveis de tolerância para lidar com as necessidades dos filhos (Amato, Loomis & Booth, 1995; Davies & Cummings, 1994; Grych & Fincham, 1990; Mossman & Wagner, 2008).

Os itens comunicação entre os genitores, flexibilidade de contatos e comportamentos de desqualificação parental compõem o exame da coparentalidade após o divórcio, proposto por Ahrons (1981), que inclui a investigação das formas de comunicação, frequência da interação coparental para assuntos referentes aos filhos e a atmosfera interparental. Ainda que o contato contínuo com ambos os pais no período pós-divórcio seja um fator importante no ajustamento dos filhos, o nível de conflito entre os genitores pode ser mais relevante nesse ajustamento do que a ausência paterna ou o próprio divórcio (Peck & Manocherian, 2001). O grau de conflito interferirá diretamente na

qualidade da comunicação entre os genitores, refletindo-se na forma como pai e mãe tratam sobre assuntos referentes a questões da vida de seu filho, como saúde, escola e amigos, assim como o manejo da transição do filho entre as casas de ambos os genitores.

A flexibilidade de contatos da criança com o outro genitor também está atrelada à coparentalidade pós-divórcio. Independentemente da determinação judicial dos horários e dias de visitas, ou até mesmo do tipo de guarda (exclusiva ou compartilhada), é importante considerar o quanto os genitores são flexíveis para negociar visitas de finais de semana, datas festivas e férias. Há que se considerar se o interesse da criança é levado em conta, ou se essas situações são transformadas em novos momentos de discórdia entre os genitores. Peck e Manocherian (2001) destacam que o acesso contínuo a ambos os genitores se assemelha mais à estrutura e às funções da família pré-divórcio. Esse acesso natural e a qualidade do relacionamento com os pais serão benéficos ao desenvolvimento dos filhos, independentemente do tipo de guarda e/ou visitas estipuladas.

A falta de flexibilidade nos contatos do filho com o outro genitor pode resultar no impedimento ou obstrução do contato entre o filho e o genitor não-guardião. Quando o divórcio é permeado de amarguras, ressentimentos e mágoas, os filhos correm riscos psicológicos, se envolvidos em conflitos de lealdade (Wallerstein & Kelly, 1980). As tentativas de enfraquecer, controlar ou excluir o contato com o outro genitor por meio da recusa de informações sobre o filho ou da desvalorização da imagem do outro genitor são exemplos de comportamentos de desqualificação parental.

Características afetivoemocionais

O período do divórcio pode ser caracterizado por um aumento de estresse, com consideráveis brigas, amargura, acusações, desvalorização do parceiro, depressão, ansiedade e ambivalência (Ahrons, 1980). Esse estado de vulnerabilidade emocional aumentada pode interferir na capacidade de trabalhar efetivamente e na saúde (peso, insônia, disfunção sexual), assim como provocar o abuso de substâncias (Hetherington, 1982). Todas essas alterações afetam a capacidade parental, contribuindo negativamente para a qualidade do relacionamento com os filhos (Lansford, 2009; Peck & Manocherian, 2001; Whiteside & Becker, 2000).

As manifestações de afeto do genitor relacionam-se com a capacidade de nutrir, guiar e controlar. As proporções desses elementos variam conforme as necessidades de desenvolvimento das crianças e a capacidade dos pais (Minuchin, 1982). A Escala SARP

objetiva avaliar com esse item a capacidade de cada genitor de manifestar afeto pelo seu filho, revelando-se capaz de nutri-lo e orientá-lo, numa relação de proximidade e companheirismo, conforme suas necessidades.

Cuidados Básicos

A participação dos genitores em atividades diárias do filho, como hora de dormir e despertar, ida e vinda da escola e atividades recreacionais, permite que eles permaneçam desempenhando papéis centrais e psicologicamente importantes na vida de seus filhos (Lamb, Stemberg, & Thompson, 1997). Whiteside e Becker (2000) destacam a importância de avaliar essa participação em relação aos tipos e quantidades de atividades que os pais realizam com seus filhos.

Optou-se por subdividir o item participação em atividades diárias do filho em “envolvimento” e “conhecimento” na Escala SARP, considerando que muitos genitores podem não participar efetivamente da rotina do filho em razão de suas atividades laborais ou pelo fato de não estarem com a guarda da criança. Entretanto, esses genitores podem conhecer sobre os hábitos e rotina dos filhos, ainda que não se envolvam diretamente com os mesmos. De igual forma, é importante comparar o quanto o genitor engajava-se nessas atividades antes da separação e o quanto o faz após a separação. Esses dados contribuem para a compreensão da motivação para ficar com a guarda do filho.

O item “sustento financeiro” também foi inserido na dimensão “cuidados básicos” por tratar-se de um cuidado e responsabilidade que os genitores devem ter para com os filhos, estando ou não com sua guarda. Brown (2001) aponta que o dinheiro se torna a maior fonte de poder no processo de divórcio, especialmente para os homens. Eles têm o controle do dinheiro na maior parte dos casos, tanto na forma dos pagamentos regulares de pensão quanto nas decisões sobre aceitar ou não o pagamento de despesas adicionais. É importante considerar as maneiras pelas quais o uso do dinheiro afeta o relacionamento com os filhos e com suas ex-esposas. O objetivo desse item na Escala SARP é o de avaliar o comprometimento financeiro de cada um dos genitores para com o sustento do filho, independentemente da existência ou não de acordos judiciais.

Proteção frente a riscos reais

Essa dimensão abrange os itens proteção frente a riscos reais na rede de apoio e com a família do outro genitor, e o monitoramento das relações sociais. Os indivíduos, subsistemas e toda a família são demarcados por fronteiras interpessoais, que são barreiras

invisíveis que regulam o contato com os outros. Uma fronteira clara estabelece uma estrutura hierárquica em que os pais ocupam uma posição de liderança (Nichols & Scwhartz, 2007). A hierarquia estabelece alguns papéis familiares para pais e filhos, entre eles a responsabilidade que aqueles têm de cuidar e proteger estes (Minuchin & Fishman, 2003). O cuidado parental é um dos mais importantes fundamentos da vida humana, pois é a partir dele que se aprende a cuidar e ser cuidado, o que interfere no estabelecimento das relações interpessoais (Maciel & Cruz, 2009).

A Escala SARP subdividiu a dimensão “proteção frente a riscos reais” considerando os diferentes contextos em que esse cuidado deve existir: na rede de apoio, na família do outro genitor, e no relacionamento com os pares. Os genitores devem estar atentos e buscar proteger seus filhos de possíveis riscos à integridade física e emocional quando eles se encontram sob os cuidados de terceiros, ou com colegas e amigos.

Sistema de normas e valores

Dentre as regras universais que governam a organização familiar está a hierarquia de poder, em que os pais e os filhos têm diferentes níveis de autoridade. A parentalidade requer a capacidade de nutrir, guiar e controlar, funções que variam conforme as necessidades de desenvolvimento das crianças e da capacidade dos pais. Contudo, o uso da autoridade deve estar sempre presente, pois é um ingrediente necessário ao subsistema parental (Minuchin, 1982).

As transações que ocorrem no subsistema parental envolvem a educação dos filhos. Assim, de acordo com as respostas de seus genitores, a criança modelará seu senso de adequação. Aprende quais os comportamentos que são recompensados e quais são desencorajados (Minuchin & Fishman, 2003). A Escala SARP subdividiu o item da autoridade em “estabelecimento” e “monitoramento” dos limites, por considerar que alguns genitores conseguem estabelecer regras, mas não conseguem que elas sejam cumpridas. Portanto, esses itens visam a avaliar se existem combinações na casa, quem as impõe e quem as monitora. Deve-se averiguar se existe um sistema de recompensas e/ou punições, e o quão efetivo isso se mostra na educação do filho.

Em se tratando de pais separados, vale destacar que independentemente de quem esteja com a guarda dos filhos, a responsabilidade de educação e criação dos filhos permanece. Assim, o estabelecimento de limites deve estar presente mesmo nos períodos de visita. Atividades como colocar os brinquedos no lugar e auxiliar em pequenas tarefas

domésticas, que sejam apropriadas à idade da criança, ensinarão que ela tem um papel importante enquanto membro da família (Frieman, 2003).

Ainda como parte integrante da dimensão “sistema de normas e valores”, tem-se o item “transmissão de valores”. Minuchin e Fishman (2003) apontam que o subsistema conjugal é vital para o crescimento dos filhos, que veem nos pais um modelo para suas relações íntimas. A criança vê nos pais formas de expressar afeto, de se relacionar com um parceiro em momentos de dificuldade e de lidar com conflitos, questões essas que se tornarão parte de seus valores e expectativas. Souza (1989) faz referência à construção de relações familiares como o desenvolvimento de amor e respeito à individualidade e solidariedade. A Escala SARP objetiva avaliar, por meio desse item, o quanto os comportamentos e atitudes dos genitores são condizentes com a transmissão de valores que contribuam para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis de seus filhos.

Segurança emocional

Entre as funções parentais estão a orientação e a socialização. À medida que a criança começa a andar e falar, os pais deverão estabelecer controles que lhe deem espaço e, ao mesmo tempo, mantenham segurança e autoridade parental. Os genitores devem desenvolver métodos apropriados para manter a hierarquia e também encorajar o crescimento (Minuchin & Fishman, 2003).

A comunicação entre pais e filhos é importante para que os filhos se sintam acolhidos e possam conversar sobre suas emoções e receber orientações (Bohanek, Marin, Fivush & Duke, 2006). A comunicação inclui o cumprimento de promessas, fator que foi apontado por A. T. B. Silva (2000) como um dos aspectos importantes para o desenvolvimento da criança, e que está relacionado com a consistência parental.

A Escala SARP objetiva, assim, avaliar o quanto a criança se sente segura na companhia de seus genitores. A coerência entre comportamentos e verbalizações do genitor é um fator que contribui para essa segurança emocional. As demonstrações de afeto da criança e a qualidade de sua comunicação com os pais são outros indicativos do quanto o filho se sente seguro emocionalmente.

Desenvolvimento da identidade

A criança precisa reconhecer-se nos seus pais e ser reconhecida por eles para que possa a partir daí desenvolver sua própria identidade (Corneau, 1995). Os sentimentos de aceitabilidade e pertencimento são fundamentais para a autoestima.

Para desenvolver sua identidade e autoestima, é importante que a criança adquira autonomia, o que depende paralelamente da colaboração de seus genitores, para que permitam essa independência. Os filhos demandam diferentes cuidados parentais, de acordo com as diferentes idades. Enquanto os bebês necessitam de cuidados básicos, as crianças precisam de orientação e controle e os adolescentes, independência e responsabilidade. Os cuidados parentais para uma criança de dois anos não são adequados para uma de sete, ou um adolescente de 12 anos (Nichols & Schwartz, 2007). À medida que a criança cresce, suas necessidades mudam e, portanto, o subsistema parental deverá adaptar-se às mudanças. Uma vez aumentando a capacidade da criança, a ela devem ser dadas mais oportunidades de decisões de autocontrole. Pais de filhos adolescentes terão que conceder-lhes mais autoridade ao mesmo tempo em que lhes pedirão mais responsabilidade (Minuchin & Fishman, 2003).

A Escala SARP objetiva avaliar nessa dimensão, além dos sentimentos de aceitação do filho por cada um dos genitores, o grau de adequação da autonomia e independência. Genitores que oportunizem decisões de autocontrole a crianças que estejam em uma idade em que necessitem de orientação e controle poderão estar prejudicando o desenvolvimento do filho, falhando em seu dever de orientar. Da mesma forma, pais que não estimulem a responsabilidade em adolescentes também não estarão propiciando um nível adequado de desenvolvimento da autonomia e independência.

Educação e lazer

A entrada da criança na escola faz com que a família tenha que se relacionar com um sistema novo, bem organizado, altamente significativo, que é a escola. A família inteira deverá desenvolver padrões de como ajudar com as tarefas escolares e quem deverá fazê-lo; as regras sobre a hora de dormir; o tempo para estudo e lazer; como abarcar a avaliação escolar de seu filho (Minuchin & Fishman, 2003). A participação dos pais nas atividades escolares tem relação com a dedicação e o desempenho dos filhos nos estudos (Amato & Gilbreth, 1999; Bacete & Betoret, 2000; Coley, 1998; Flouri & Buchanan, 2003; Hill & Taylor, 2004; Pelegrina, García-Linares & Casanova, 2003; Vizzotto, 1988). Portanto, o comprometimento dos genitores com a educação formal de seus filhos e o engajamento nas atividades escolares são itens importantes para a avaliação do relacionamento parental.

Os genitores que compartilham com os filhos parte do tempo livre, propiciando-lhes atividades culturais e educacionais, favorecem o desenvolvimento cognitivo, o

desempenho escolar e o ajustamento interpessoal (Bradley & Corwyn, 2002). A falta de tempo e de energia dos pais, que resulta na falta de atenção sentida pelos filhos, é um fator apontado pela literatura (Black et al., 1999; Brandth & Kvande, 2002; Warren & Johnson, 1995) e evidenciado empiricamente como prejudicial à qualidade da relação pais-filhos.

Uma vez apresentadas as dimensões da Escala SARP e seus respectivos itens, é importante fazer algumas considerações sobre seu formato e sua pontuação. O *layout* da escala apresenta uma breve descrição de cada item, a fim de que o avaliador possa revisar as informações pertinentes para a pontuação. Entretanto, é indispensável que os profissionais que utilizem o SARP realizem treinamento e procedam à leitura do manual do instrumento. A mera leitura da descrição dos itens disposta na Escala SARP não é suficiente para uma avaliação acurada. O examinador pode valer-se de informações advindas de outras técnicas que não apenas a Entrevista SARP e o Meu Amigo de Papel para pontuar os itens descritos.

No que tange à pontuação, estão previstas quatro opções, entre as quais a possibilidade “NA” (0), que deve ser marcada quando o item não se aplicar ao caso em questão, ou quando as informações obtidas não forem suficientes para avaliar o item. As demais pontuações foram divididas em nível “baixo” (3), “médio” (2) e “alto” (1), conforme a maior ou menor presença de prejuízos na relação parental, para os itens 1 a 3. Para os itens 4 a 26, a mesma divisão foi utilizada, porém para avaliar o grau de adequação de cada item. Dessa forma, o valor de cada pontuação é invertido: “baixo” (1), “médio” (2) e “alto” (3). O formato da escala permite que as pontuações para cada responsável pela criança possam ser realizadas em conjunto na mesma folha de apuração, facilitando assim a comparação entre os graus de adequação de cada avaliado.

Considerando o estágio inicial de desenvolvimento do SARP, seu resultado final apontará quais atributos do relacionamento parental estão bem atendidos e quais estão deficitários, conforme cada uma das dimensões propostas. Para tanto, far-se-á uma média dos itens válidos em cada dimensão, ou seja, excluindo-se as pontuações “NA”. Essas médias podem variar de 1 a 3. Quanto mais próximo a 1, mais prejudicada estará a dimensão. Por outro lado, médias mais próximas de 3 equivalem a dimensões satisfatórias do relacionamento parental. O escore total não é passível de interpretações até o momento.

Considerações Finais

A finalização da Escala SARP completou o conjunto de técnicas do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental, e concluiu a etapa dos procedimentos teóricos que Pasquali (1999) aponta como necessários para a elaboração de um instrumento psicológico. A partir de então, iniciaram-se os procedimentos empíricos, com o objetivo de testar a aplicação prática do SARP.

Inicialmente, foi realizado um estudo piloto, visando a realizar possíveis ajustes necessários à entrevista, ao Meu Amigo de Papel e à própria escala. A realização desse estudo também permitiu examinar questões de ordem prática, como tempo de aplicação, condução de entrevistas conjuntas e individuais e instruções do protocolo de avaliação infantil. A seguir, foi conduzido um estudo de caso coletivo com três famílias, e um estudo de caso único, decorrente de uma perícia de disputa de guarda, ambos com o propósito de avaliar a aplicabilidade do SARP. Os estudos de caso são apresentados na seção seguinte desta tese.

SEÇÃO III

Validação e Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Capítulo 6

Evidências de fidedignidade entre juízes da Escala SARP

O presente capítulo visa a examinar a fidedignidade entre juízes na pontuação da Escala SARP, com o propósito de contribuir para o processo de validação do SARP. Três famílias foram avaliadas por meio do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental. Os dados dessas avaliações foram transcritos, organizados e encaminhados a duas psicólogas e uma assistente social. As profissionais pontuaram a escala, às cegas, com base no material recebido, para que a fidedignidade entre suas pontuações fosse analisada.

Método

Participantes

As juízas participantes deste estudo foram duas psicólogas e uma assistente social, com experiência em atendimento a famílias e/ou crianças. As psicólogas trabalham com a abordagem psicanalítica na sua prática clínica, ao passo que a assistente social trabalha no Sistema Judiciário e é especialista em terapia de família. A opção de que uma das juízas fosse assistente social se deu em razão de averiguar a possibilidade do SARP ser aplicado não exclusivamente por psicólogos, mas também por profissionais do Serviço Social.

Instrumento e Procedimentos

O instrumento utilizado para este estudo foi a Escala SARP. As juízas pontuaram três escalas, apontando os escores para pai e mãe de cada uma das três famílias avaliadas, totalizando, assim, uma amostra de seis casos (n=6), para análise da fidedignidade.

Com o objetivo de garantir uniformidade acerca das informações sobre o SARP, foi realizado um treinamento com as juízas. Esse procedimento compreendeu a

apresentação do SARP e sua forma de aplicação, com enfoque na pontuação da Escala SARP. Após a apresentação, as juízas receberam as transcrições dos atendimentos e cópia do Meu Amigo de Papel de um estudo piloto realizado pelas pesquisadoras, e foram solicitadas a pontuar a escala, com base no material recebido. As pontuações foram discutidas entre as duas juízas presentes no treinamento e a pesquisadora. Uma das juízas não pode estar presente no treinamento e, assim, recebeu posteriormente a gravação em vídeo da apresentação e da discussão, bem como os materiais utilizados no treinamento. A duração total do treinamento foi de três horas.

Após a discussão do estudo piloto, as juízas receberam um conjunto de informações sobre cada uma das três famílias avaliadas. Esse conjunto era composto por: a) entrevista inicial de anamnese; b) Entrevista SARP preenchida com as transcrições dos atendimentos com os pais, organizadas conforme as perguntas; c) transcrição dos atendimentos dos filhos; d) cópia do Meu Amigo de Papel preenchido pelas crianças; e) Escala SARP (para pontuação). Foi estabelecido o prazo de três semanas para que as juízas pontuassem as escalas, fazendo sua devolução às pesquisadoras.

As pontuações das juízas (J1, J2 e J3) foram organizadas em um banco de dados para aplicação da estatística Kappa, do programa STATA, a fim de avaliar o índice de concordância entre as avaliadoras. Para avaliar se a concordância é razoável, realizamos um teste estatístico para avaliar a significância do Kappa. Neste caso a hipótese testada é se o Kappa é igual a 0, o que indicaria concordância nula, ou se ele é maior do que zero, concordância maior do que o acaso (teste monocaudal: $H_0: K = 0$; $H_1: K > 0$). Um Kappa com valor negativo, que não tem interpretação cabível, pode resultar num paradoxal nível crítico (valor de p) maior do que um.

No caso de rejeição da hipótese ($Kappa=0$) temos a indicação de que a medida de concordância é significativamente maior do que zero, o que indicaria que existe alguma concordância. Landis e Koch sugerem a seguinte interpretação:

Valor	Intepretação
Abaixo de 0	Ruim
0,00 – 0,20	Leve
0,21 – 0,40	Regular
0,41 – 0,60	Moderado

0,61 – 0,80	Substancial
0,81 – 1,00	Quase perfeito

Fonte: Landis J. R., Koch G. G. *The measurement of observer agreement*.

A primeira análise das questões resultou em graus de concordância prejudicados, a maioria sendo classificada entre ruim e regular. Assim, procedeu-se a uma análise qualitativa da discordância entre as avaliadoras. Foram feitos ajustes em alguns itens da escala, tornando sua redação mais objetiva, e alterando alguns termos. Foi realizado, então, um novo treinamento em conjunto com as três juízas, em que foram discutidas as questões de maior discordância, estabelecendo alguns novos padrões para pontuação. As juízas receberam a nova versão da Escala SARP, e realizaram nova pontuação, às cegas, dos genitores das três famílias.

Resultados e discussão

A Tabela 8 apresenta a concordância entre juízes e o Kappa obtido para cada uma das questões da Escala SARP. As combinações foram feitas da seguinte forma: J1-J2; J1-J3; J2-J3 e J1-J2-J3.

Tabela 6

Sumário do Resultado da Medida de Concordância entre J1-J2, J1-J3, J2-J3 e J1-J2-J3 das Questões da Escala SARP (n=6)

Questão	Avaliadores	Concordância (%)	Kappa
Q1	J1-J2	66,67	0,50
	J1-J3	100,00	1,00
	J2-J3	66,67	0,50
	J1-J2-J3		0,61
Q2	J1-J2	50,00	0,52
	J1-J3	50,00	0,52
	J2-J3	100,00	1,00
	J1-J2-J3		0,21
Q3	J1-J2	83,33	0,66
	J1-J3	66,67	0,33
	J2-J3	50,00	0,18

	J1-J2-J3		0,32
Q4	J1-J2	66,67	0,42
	J1-J3	50,00	0,25
	J2-J3	50,00	0,33
	J1-J2-J3		0,27
Q5	J1-J2	83,33	0,45
	J1-J3	100,00	1,00
	J2-J3	83,33	0,45
	J1-J2-J3		0,61
Q6	J1-J2	66,67	0,40
	J1-J3	66,67	0,40
	J2-J3	100,00	1,00
	J1-J2-J3		0,55
Q7	J1-J2	83,33	0,66
	J1-J3	83,33	0,66
	J2-J3	83,33	0,68
	J1-J2-J3		0,66
Q8	J1-J2	83,33	0,73
	J1-J3	83,33	0,71
	J2-J3	66,67	0,50
	J1-J2-J3		0,63
Q9	J1-J2	66,67	0,42
	J1-J3	50,00	0,18
	J2-J3	50,00	0,00
	J1-J2-J3		0,19
Q10	J1-J2	83,33	0,68
	J1-J3	100,00	1,00
	J2-J3	83,33	0,68
	J1-J2-J3		0,78
Q11	J1-J2	100,00	1,00
	J1-J3	100,00	1,00
	J2-J3	100,00	1,00

	J1-J2-J3		1,00
Q12	J1-J2	83,33	0,72
	J1-J3	66,67	0,45
	J2-J3	83,33	0,66
	J1-J2-J3		0,35
Q13	J1-J2	66,67	0,50
	J1-J3	50,00	0,35
	J2-J3	50,00	0,33
	J1-J2-J3		0,37
Q14	J1-J2	0,00	-0,28
	J1-J3	16,67	0,03
	J2-J3	83,33	0,66
	J1-J2-J3		-0,04
Q15	J1-J2	66,67	0,33
	J1-J3	100,00	1,00
	J2-J3	66,67	0,33
	J1-J2-J3		0,55
Q16	J1-J2	66,67	0,40
	J1-J3	83,33	0,71
	J2-J3	83,33	0,66
	J1-J2-J3		0,58
Q17	J1-J2	50,00	0,28
	J1-J3	33,33	-0,09
	J2-J3	50,00	0,28
	J1-J2-J3		0,14
Q18	J1-J2	100,00	1,00
	J1-J3	83,33	0,60
	J2-J3	83,33	0,60
	J1-J2-J3		0,74
Q19	J1-J2	33,33	0,17
	J1-J3	66,67	0,42
	J2-J3	33,33	0,20

	J1-J2-J3		0,14
Q20	J1-J2	33,33	-0,09
	J1-J3	66,67	0,40
	J2-J3	33,33	0,07
	J1-J2-J3		0,02
Q21	J1-J2	66,67	0,50
	J1-J3	83,33	0,73
	J2-J3	83,33	0,71
	J1-J2-J3		0,63
Q22	J1-J2	50,00	0,00
	J1-J3	66,67	0,33
	J2-J3	50,00	0,00
	J1-J2-J3		0,10
Q23	J1-J2	0,00	-0,50
	J1-J3	16,67	-0,25
	J2-J3	66,67	0,45
	J1-J2-J3		-0,15
Q24	J1-J2	100,00	1,00
	J1-J3	100,00	1,00
	J2-J3	100,00	1,00
	J1-J2-J3		1,00
Q25	J1-J2	83,33	0,73
	J1-J3	83,33	0,71
	J2-J3	66,67	0,50
	J1-J2-J3		0,63
Q26	J1-J2	66,67	0,50
	J1-J3	83,33	0,71
	J2-J3	50,00	0,25
	J1-J2-J3		0,46

Tendo em vista a amostra reduzida do estudo (n=6), o percentual de concordância acima de 60% entre duas juízas foi considerado como aceitável. Dessa forma, a maioria

das questões da Escala SARP (Q1, Q5, Q6, Q7, Q8, Q10, Q11, Q12, Q15, Q16, Q18, Q21, Q24 e Q25) obteve concordância acima do desejável, nas três combinações de juízes (J1-J2, J1-J3 e J2-J3). As questões 14 e 23 foram as que apresentaram concordância bastante prejudicada em, pelo menos, uma das combinações de juízes.

Para melhor compreender a interpretação dos resultados do Kappa na combinação J1-J2-J3, os dados foram organizados na Tabela 9. São apresentadas as interpretações da medida de concordância Kappa, conforme análise combinada das três juízas, e as questões da escala que atingiram cada medida.

Tabela 7

Interpretação do Kappa para as Questões da Escala SARP

Interpretação Kappa	Questões
Quase perfeito	Q11, Q24
Substancial	Q1, Q5, Q7, Q8, Q10, Q18, Q21, Q25
Moderado	Q6, Q15, Q16, Q26
Regular	Q2, Q3, Q4, Q12, Q13
Leve	Q9, Q17, Q19, Q20, Q22
Ruim	Q14, Q23

As questões que obtiveram índices de concordância quase perfeito são as que envolvem a avaliação do conhecimento acerca dos cuidados básicos do filho e a educação formal. Esses itens apresentaram a mesma pontuação entre as juízas, para os seis genitores avaliados. Importante apontar que são itens mais objetivos, que não dependem muito da interpretação por parte do aplicador. Ademais, é um indicativo de clareza das questões que, mesmo sendo objetivas, não suscitaram dúvidas.

Os itens que apresentaram concordância substancial envolvem conflito conjugal, apoio emocional, flexibilidade de contatos, manifestações de afeto do genitor, envolvimento nas atividades do filho após a separação, transmissão de valores, comunicação com o filho e participação nas atividades escolares. Vale destacar que os itens flexibilidade de contatos e envolvimento nas atividades do filho após a separação não se aplicavam a quatro casos, pois se tratavam de famílias casadas. Deviam, portanto, receber obrigatoriamente a pontuação NA (não foi possível avaliar). Esse fato contribuiu para aumentar a medida de concordância nessas questões. Os itens que examinam o

conflito conjugal, apoio emocional e transmissão de valores apresentaram melhora na concordância após o novo treinamento com as juízas, a partir de combinações discutidas. Os demais itens já haviam apresentado boa concordância desde o treinamento inicial.

A concordância moderada foi obtida nas questões que abrangem comunicação com o outro genitor, monitoramento das relações sociais, estabelecimento de limites e atividades recreativas. Levando em consideração o baixo número de casos avaliados ($n=6$), a concordância moderada pode ser considerada como boa e, portanto, esses itens revelaram-se adequados.

As questões que apresentaram concordância regular dizem respeito aos comportamentos de desqualificação parental, à interferência do estado emocional do genitor, ao apoio material do genitor, ao sustento financeiro e à proteção frente a riscos reais na rede de apoio. Interessante observar que as questões 4 e 12, que dizem respeito ao apoio material e sustento financeiro, respectivamente, avaliam questões mais objetivas e, portanto, esperava-se maior concordâncias nesses casos. Tal fato implica a necessidade de esclarecimentos acerca desses itens no treinamento pelo qual os aplicadores do SARP deverão passar. Os itens “comportamentos de desqualificação parental” e “interferência do estado emocional”, por outro lado, podem ter tido suas pontuações variadas em razão da subjetividade do examinador, o que explica possíveis discordâncias. Em relação à “proteção frente a riscos reais na rede de apoio”, foi possível perceber que, mesmo após a discussão desse item no treinamento, ele permaneceu gerando interpretações diferenciadas e, portanto, necessita revisão.

Os itens que apresentaram concordância leve foram os que analisam o envolvimento nas atividades diárias do filho no período pré-separação, o monitoramento de limites, a consistência parental, as manifestações de afeto do filho e a identidade pessoal. Uma análise qualitativa das diferentes pontuações entre as juízas nessas questões permitiu concluir que a discordância ocorreu em decorrência de questões subjetivas. Itens que uma juíza considerou com poucos prejuízos, por exemplo, foram considerados pelas outras como apresentando muitos prejuízos, ou vice-versa. A subjetividade do examinador é uma questão presente no contexto da avaliação psicológica. É preciso, entretanto, buscar formas de amenizar essa subjetividade, tornando as orientações de pontuação mais criteriosas, a fim de evitar discrepâncias.

Por fim, apenas dois itens apresentam um grau de concordância ruim, referente às questões “proteção frente a riscos reais com o outro genitor e familiares” e “desenvolvimento da autonomia e independência”. Corroborando a concordância regular do item 13, também referente à proteção frente a riscos reais, resta clara a importância de revisar ambas as questões 13 e 14, de forma a esclarecer o que se pretende investigar por meio do termo “proteção frente a riscos reais”, o que parece estar gerando interpretações errôneas. A questão 23 indica, mais uma vez, a subjetividade das examinadoras, provavelmente decorrente do que a questão aponta como “desenvolvimento apropriado considerando a idade e estágio de desenvolvimento da criança”. Esse fato reforça a necessidade de exigência de conhecimentos sobre psicologia do desenvolvimento infantil por parte dos aplicadores do SARP.

Outro ponto importante a ser considerado, além do baixo número de casos avaliados ($n=6$) e que pode ter contribuído para o prejuízo da concordância entre os juízes foi o acesso das juízas às informações. Com o propósito de otimizar o tempo das avaliadoras, as transcrições das entrevistas foram organizadas conforme as perguntas da Entrevista SARP, nem sempre sendo transcritas integralmente. As juízas também não tiveram acesso aos dados de outros instrumentos que foram também aplicados às famílias. Essa restrição das informações, embora comum às três juízas, pode ter contribuído para dúvidas no momento da pontuação, em razão da possível carência de dados. Esse fato auxilia na compreensão da discordância das pontuações, especialmente naquelas em que a subjetividade do examinador pode ter influenciado a maneira de pontuar a escala.

Outra questão, apontada pelas próprias juízas como um fator de interferência no momento da pontuação da escala, seria a experiência e formação de cada uma. É possível que as diferentes abordagens com que trabalham, assim como seu tempo de formação e prática profissional, influenciem sua compreensão dinâmica sobre os casos, causando diferenças nas pontuações.

Uma vez apresentados e discutidos os resultados da medida de concordância Kappa entre as juízas para cada uma das questões da Escala SARP, foi realizada uma correlação intraclasse para analisar as pontuações das dimensões da escala. Para tal análise, foi utilizado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), que é uma medida de confiabilidade dos avaliadores. O modelo de CCI empregado foi o de efeitos mistos, do tipo concordância absoluta. Quanto mais próximos de 1 os valores, menor a variabilidade

entre avaliadores. A Tabela 10 apresenta os resultados do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) para cada um dos casos avaliados pelas juízas, com seus respectivos valores do intervalo de confiança.

Tabela 8

Coeficiente de Correlação Intraclasse das Pontuações das Juízas para as Dimensões da Escala SARP (n=6)

	Coeficiente de Correlação Intraclasse		
	ICC	Intervalo de Confiança 95%	
		Limite Superior	Limite Inferior
Pai 1	0,872*	0,654	0,970
Mãe 1	0,894*	0,703	0,975
Pai 2	0,841*	0,581	0,962
Mãe 2	0,911*	0,745	0,980
Pai 3	0,779*	0,460	0,945
Mãe 3	0,742*	0,402	0,934

* $p < 0,0001$

O Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) apresentou-se superior a 0,75 em todos os casos avaliados, dado que aponta para ótimos resultados de fidedignidade entre as juízas. Levando em consideração que os resultados da Escala SARP são apresentados de acordo com seus fatores, ou seja, indicando quais dimensões do relacionamento parental estão bem atendidas e quais estão deficitárias, a boa correlação entre os resultados das pontuações das juízas para os fatores da escala é um dado bastante importante. Embora, conforme já apontado, alguns itens da Escala SARP demandem ajustes, tendo sido a medida de concordância Kappa considerada ruim, leve ou regular, a análise conjunta dos itens, organizados em seus fatores, revelou ótima correlação.

Considerações Finais

A análise da fidedignidade entre juízes na pontuação da Escala SARP contribuiu para o processo de validação do sistema de avaliação. Foi assinalada a necessidade de novos ajustes em alguns itens da escala, cujas definições precisam ser mais bem

esclarecidas. Outra necessidade apontada foi a de tornar a pontuação da escala mais criteriosa, evitando discrepâncias nos escores de diferentes avaliadores. O estudo permitiu, ainda, reforçar a ideia de realização de treinamento para aqueles profissionais que desejam utilizar o SARP.

Uma vez realizadas as alterações indicadas, é importante que estudos futuros sejam conduzidos, com amostras maiores. Novas análises de fidedignidade entre juízes permitirão o aprimoramento da Escala SARP, contribuindo para torná-la um instrumento válido e fidedigno.

SEÇÃO III

Validação e Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Capítulo 7

Evidências de validade clínica do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

O presente capítulo teve como finalidade apresentar evidências de validade clínica do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP). Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo de caráter exploratório com três famílias. Os genitores que mostraram interesse em participar do estudo o fizeram com o objetivo de avaliar a qualidade do seu relacionamento com seus filhos. Foram aceitas para o estudo famílias intactas e divorciadas, objetivando averiguar, também, a aplicabilidade do SARP em outros contextos que não o de disputa de guarda.

O conceito de validade clínica implica caracterizar a adequação da informação (nomotética ou idiográfica) a um sujeito particular. Não se trata de uma propriedade exclusiva do instrumento, mas sim uma validade compartilhada com a totalidade do contexto em que a informação é gerada (Tavares, 2003). Interessa, assim, avaliar a configuração e integração dinâmica dos padrões de resposta dos sujeitos avaliados neste estudo, buscando indicadores de congruência interna, externa e teórica que assegurem a validade clínica do SARP.

Método

Participantes

Participaram do estudo três famílias, que contataram a pesquisadora voluntariamente, após tomar conhecimento da pesquisa por meio de palestras realizadas

em escolas e em centros de formação em Psicologia. As palestras tiveram como temática “os efeitos da conjugalidade na relação pais-filhos”, e o público alvo foi composto por profissionais e comunidade em geral. A divulgação da pesquisa consistiu em convidar pais que acreditassem que se beneficiariam de uma avaliação psicológica acerca da qualidade da relação parental para integrar o estudo.

Apesar de o convite ser mais relacionado à qualidade da relação parental, as motivações das famílias que decidiram participar da avaliação relacionaram-se a problemas de comportamento dos filhos nos contextos escolar e social. Os genitores tinham idades entre 22 e 49 anos, e os filhos entre 8 e 13 anos. Duas famílias eram de nível socioeconômico baixo e uma, de nível médio alto. Dois casais apresentavam níveis de conflito conjugal baixo e médio, e uma das famílias era composta por genitores divorciados. Um dos casais possuía dois filhos, e os demais, filhos únicos. Os nomes utilizados para este estudo são fictícios, para preservar a identidade dos participantes.

Instrumentos

O SARP foi utilizado com todas as famílias, com utilização da Entrevista SARP, Meu Amigo de Papel e Escala SARP. As entrevistas iniciais de anamnese foram realizadas apenas com as mães, em razão da disponibilidade e interesse por parte das mesmas. A Entrevista SARP foi aplicada individualmente a cada um dos genitores, e as crianças preencheram o Meu Amigo de Papel.

Os genitores também responderam ao Inventário de Estilos Parentais (IEP) (Gomide, 2006), que é um instrumento de autorrelato aplicado a pais, crianças acima de oito anos e adolescentes, e tem como objetivo avaliar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos. É composto por 42 questões que correspondem a sete práticas educativas, sendo duas positivas (monitoria positiva e comportamento moral) e cinco negativas (punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico). Para o presente estudo, foram analisados os valores de três das sete práticas educativas mencionadas: monitoria positiva, comportamento moral e negligência. A escolha dessas práticas se deu em razão de assemelharem-se a algumas das dimensões da Escala SARP, permitindo assim uma melhor análise dos dados.

Para as crianças, também foi aplicado o Teste de Apercepção Familiar (*Family Aperception Test – FAT*). Um dos participantes sentiu-se bastante mobilizado pelo FAT e solicitou para não realizá-lo, alegando que não sabia muito bem inventar histórias e que a cena da primeira lâmina raramente tinha acontecido em sua vida. Neste caso, o instrumento foi substituído pelo Método Projetivo de Rorschach, aplicado de acordo com o Sistema Compreensivo de John Exner.

O FAT (Sotile, Julian III, Henry & Sotile, 1991) é um instrumento adequado para avaliar o processo de funcionamento e estrutura familiar. É composto por 21 lâminas e pode ser aplicado a crianças e adolescentes com idades entre 06 e 15 anos. É solicitado ao examinando que conte uma história a partir das lâminas apresentadas, as quais induzem a diversas associações projetivas a respeito do processo e da estrutura familiar. As temáticas envolvem os relacionamentos entre pais, filhos, irmãos e outros integrantes da família extensa. O FAT está em processo de validação no Brasil e, portanto, a pesquisadora recebeu treinamento e supervisão para a aplicação do instrumento no presente estudo.

O Método das Manchas de Tinta de Rorschach é um instrumento que fornece informações úteis sobre o funcionamento e estrutura da personalidade. Confronta os sujeitos com uma tarefa de solução de problema à qual respondem como geralmente o fazem em situações equivalentes de sua vida. Apresenta características objetivas e subjetivas de avaliação e presta-se à investigação da percepção e da associação (Weiner, 2000).

Delineamento e procedimentos

Foi realizado um estudo qualitativo de caráter exploratório, buscando evidências de validade clínica do SARP em famílias com configurações e características distintas. A escolha pelas três famílias deste estudo justifica-se pela relevância do uso do SARP em outros contextos que não exclusivamente o forense.

Conforme mencionado anteriormente, as famílias participantes fizeram contato com a pesquisadora após divulgação da pesquisa em palestras direcionadas à comunidade. Os contatos iniciais se deram por correio eletrônico, sendo que nos três casos foram as mães que buscaram informações e manifestaram interesse em participar do estudo. Foi agendado um contato pessoal para fornecer informações mais específicas sobre o funcionamento da

pesquisa e para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a sua participação e também de seus filhos. Ainda no primeiro encontro foi realizada a entrevista inicial de anamnese. Posteriormente, foram agendados mais dois encontros, um com cada genitor, para aplicação da Entrevista SARP e preenchimento do IEP. A média de duração dos encontros com os pais foi de 90 minutos.

Para as crianças, foram agendados dois atendimentos, ambos com duração de cerca de uma hora. No primeiro encontro foram aplicadas cinco atividades do Meu Amigo de Papel e 10 lâminas do FAT. No segundo encontro, foram aplicadas as onze lâminas restantes do FAT e, a seguir, mais três atividades do Meu Amigo de Papel. No caso da substituição do FAT, o primeiro encontro destinou-se à aplicação do Meu Amigo de Papel na íntegra, e o segundo, ao Rorschach.

Cerca de seis semanas após a conclusão dos procedimentos de avaliação psicológica, foi feito contato com os responsáveis para agendamento da devolução. Foram realizadas entrevistas devolutivas com cerca de 1h de duração com cada uma das famílias. Em apenas uma das entrevistas devolutivas compareceram ambos os pais; nas outras duas famílias apenas a mãe compareceu, apesar da indicação da pesquisadora. Além da devolução verbal, as famílias receberam um parecer psicológico com os principais resultados da avaliação.

Resultados

Os resultados serão apresentados separadamente para cada uma das famílias. Com o objetivo de facilitar a disposição das informações, os dados foram organizados da seguinte forma: 1) Genograma e história clínica; 2) Entrevista SARP; 3) Meu Amigo de Papel; 4) Escala SARP; 5) IEP; 6) FAT ou Rorschach.

Família 1

1) Genograma e história clínica

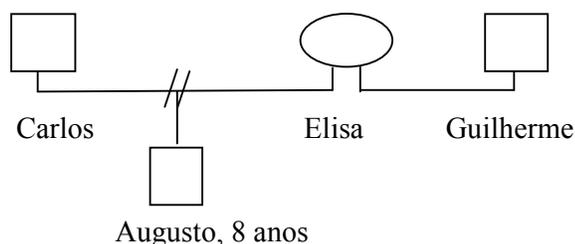


Figura 1

Genograma da Família 1

Elisa casou-se com Carlos aos 17 anos de idade. Logo em seguida engravidou de Augusto. Carlos era usuário de drogas e ambas as famílias dos genitores apresentam histórico de alcoolismo. O relacionamento do casal era um pouco conturbado, sendo que os conflitos aumentaram após o nascimento de Augusto. Elisa relatou inclusive um episódio de agressão verbal e física por parte de Carlos contra ela. A mãe refere que Carlos era um pai pouco participativo, não se engajando nos cuidados com o filho. A separação do casal ocorreu quando Augusto tinha três anos. Durante algum tempo pai e filho mantiveram contatos esporádicos. Contudo, em razão de desentendimentos e de Augusto referir não querer mais visitar o pai, os contatos cessaram. Elisa constituiu novo relacionamento e mudou-se para outra cidade. Carlos desde então não procurou mais o filho.

Elisa vive em união estável com Guilherme há cinco anos. Descreve seu relacionamento conjugal como muito tranquilo, com poucos conflitos. Augusto refere-se a Guilherme como seu pai, não fazendo nenhuma referência a Carlos. Trata-se de uma família de nível socioeconômico baixo, em que ambos os pais possuem Ensino Médio completo. Augusto possui uma bolsa de estudos que lhe permite estudar em uma escola particular. A motivação desta família para participar da pesquisa foi a queixa da escola acerca do comportamento de Augusto. Os dados considerados no presente estudo de caso são referentes à mãe e ao pai socioafetivo (Guilherme).

2) Entrevista SARP

Rotina. Durante a manhã, Augusto toma café com o pai e depois faz suas tarefas da escola, assiste TV ou joga vídeo game. O pai vai dormir logo após servir o café para o filho, uma vez que trabalha como segurança à noite. Às 11h Guilherme vai para o trabalho extra que faz no horário do almoço. Assim, entre 11h e 12:30, Augusto fica sozinho em casa, até que a mãe chegue do trabalho para almoçarem juntos. À tarde vai para a aula com o transporte escolar, e sua mãe vai junto, pois trabalha no mesmo colégio em que o filho estuda. À tardinha, ao chegar da escola, Augusto janta e assiste TV com a mãe. Elisa monitora os temas da escola e o banho do filho. Refere que muitas vezes vai dormir, porque está cansada, e o filho segue assistindo TV. O pai não convive muito com o filho à

tardinha, pois trabalha quase todas as noites. Aos finais de semana às vezes vão a parques ou *shoppings*.

Cuidados. Ambos os genitores monitoram as atividades de higiene, apesar de referirem que Augusto as realiza de forma independente. Quando há situações de doença, os cuidados se restringem mais à mãe. Guilherme e Elisa expressaram preocupação pelo fato de Augusto ficar sozinho em casa por algumas horas. Passaram orientações ao filho e a mãe o monitora pelo telefone durante esse período, já que não têm condições de pagar uma pessoa para cuidá-lo.

Escola e Amigos. Elisa e Guilherme dividem-se para monitorar as tarefas escolares de Augusto. A mãe costuma participar mais das reuniões da escola, porém o pai está ciente do desempenho escolar do filho. Referem que Augusto não tem dificuldades de aprendizado, mas há queixas de comportamento por parte das professoras. Em relação aos amigos, os pais comentam que alguns já humilharam Augusto em razão das diferentes condições financeiras. Lamentam bastante o fato e se esforçam para oferecer o melhor para seu filho.

Comunicação. Elisa e Guilherme referiram que, de forma geral, é bastante tranquilo conversar com o filho. Augusto conta sobre problemas na escola e, embora às vezes demonstre-se quieto, Guilherme relata que “*depois ele acaba se entregando*”.

Rede de apoio. Elisa e Guilherme afirmam que podem eventualmente contar com o auxílio da mãe de Guilherme, no caso de alguma emergência. As madrinhas de Augusto também são pessoas em quem confiam, mas moram em outra cidade.

Estabelecimento de limites. Guilherme informou que exige mais de Augusto em relação à limpeza e organização, enquanto Elisa monitora mais as questões de higiene. A imposição de limites revelou-se adequada e os genitores relataram que Augusto cumpre espontaneamente os castigos eventualmente impostos, mostrando-se bastante exigente consigo mesmo.

3) Meu Amigo de Papel

Será apresentada a transcrição das histórias da primeira atividade. A seguir, será descrito um resumo dos dados obtidos por meio das demais atividades.

História 1

A: Daí a mãe pede pra ele limpar o chão.

V: E que mais?

A: E agradece ele.

V: Como é que ele está? Como o menino ficou se sentindo?

A: Mal!

V: Por que mal?

A: Porque ele tinha derramado suco no chão.

V: E a mãe, como é que se sentiu?

A: Ficou triste com o filho.

V: Como é que termina esta historinha?

A: Com eles jantando.

V: E como é que era a relação desta mãe com este filho?

A: Se davam bem.

História 2

A: Ele cai e fica chorando, porque ele machucou o joelho e o pé também.

V: E aí?

A: Aí o pai e a mãe foram pegar um curativo para ele.

V: Daí eles pegam o curativo...

A: Daí, o filho se levanta e passeia pelo parque.

V: Quem que passeia pelo parque?

A: O filho, a mãe e o pai.

V: E como que eles estão se sentindo?

A: Bem.

V: E como é que é a relação entre eles? Entre a mãe, o pai e o filho?

A: Todas as semanas de tarde, quando o filho não tem escola, eles vão para o parque.

História 3

A: A mãe fala de novo para ele arrumar o quarto, daí ele diz: - Tá bom mãe. Vou arrumar. Daí ele arruma todo o quarto e depois pode ir jogar vídeo game. Daí, depois o pai deixa ele jogar vídeo game.

V: O pai deixa? Isso que tu falou?

A: Aham.

V: Tu disseste que a mãe falou de novo para ele arrumar o quarto... Como é que ele ficou se sentindo?

A: Mal, por que ele queria jogar vídeo game.

V: E a mãe como é que ficou?

A: Triste, porque o filho não obedecia.

V: E onde que tava o pai nesta história, que depois tu disse que o pai deixou jogar vídeo game? Tu me contou assim, vamos ver se eu entendi certo: a mãe fala de novo pra ele arrumar o quarto, aí ele diz “tá bom mãe, eu vou arrumar”. Aí ele arruma e depois ele joga vídeo game. Aí depois tu me disse que o pai deixa ele jogar vídeo game. É isso? Entendi certo?

A: Os pais.

V: Ah, os dois. Tá, entendi. E como é que terminou esta historinha?

A: Daí o pai também queria jogar vídeo game com ele.

V: E eles jogaram?

A: Sim. E o pai ficou feliz.

A descrição da rotina de Augusto vai ao encontro das informações trazidas pelos genitores, incluindo as refeições, temas, banho, vídeo game e TV. Informou que vai dormir às 23h ou 24h. Em relação a eventos importantes em sua vida, Augusto comentou o falecimento dos padrinhos e a aquisição de um novo carro pelos pais.

Quando solicitado a conversar sobre a família, afirmou que gosta de ir ao parque e de comer pizza com os pais. Relatou que gosta de brincar com o pai, e não gosta do seu trabalho, porque ele passa muito tempo fora de casa. Por outro lado, referiu gostar do trabalho da mãe por ser no mesmo colégio em que estuda.

Em relação às suas preocupações, Augusto escreveu: “*Eu me preocupo em me esquecer o tema. Eu me preocupo muito com isso, muito mesmo*”. Ao ser questionado sobre o porquê dessa preocupação, respondeu: “*porque a prof. briga comigo daí. Ela manda bilhete*”. Na atividade “Planos para o Futuro”, expressou o desejo em levar os pais para uma casa melhor, com dois pisos e com piscina. Também comentou que pretende ser juiz e que não sabe o que juiz faz, só sabe que ganha bastante.

4) Escala SARP

A pontuação da Escala SARP considerada para apresentação dos dados foi a realizada pela própria pesquisadora, em razão de ter sido ela a avaliadora das famílias,

aplicando todos os instrumentos mencionados. Os resultados serão apresentados sob a forma de gráfico, com as médias das pontuações dos itens que compõem cada dimensão, permitindo a comparação entre genitores. A pontuação de cada item variava entre 0 e 3.

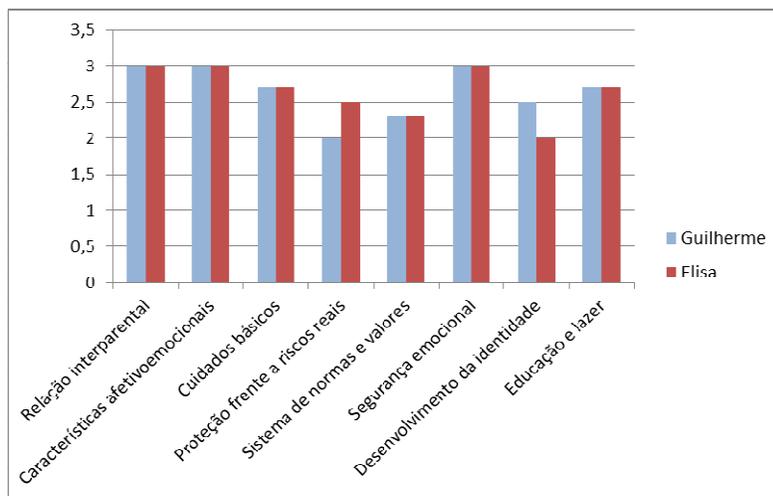


Figura 2

Médias das Pontuações de cada Dimensão da Escala SARP para os Genitores da Família 1

É possível observar que os genitores obtiveram pontuações bastante semelhantes, diferenciando-se apenas nas dimensões “proteção frente a riscos reais”, em que a pontuação da mãe foi maior, e “desenvolvimento da identidade”, em que Guilherme pontuou mais. Contudo, ainda que com essas diferenças, Guilherme e Elisa obtiveram escores acima da média em todas as dimensões, o que permite concluir que ambos possuem uma boa qualidade de relacionamento com seu filho.

5) IEP

Tabela 9

Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 1

	Monitoria Positiva	Comportamento moral	Punição inconsistente	Negligência	Disciplina relaxada	Monitoria negativa	Abuso físico	iep
Mãe 1	35	50	95	35	80	40	35	65
Pai 1	90	80	5	60	15	40	25	40

O índice de estilo parental (iep) de ambos os genitores equivale a um estilo parental regular, estando o de Elisa acima da média, enquanto o de Guilherme encontra-se abaixo da média. Considerando-se as três variáveis do IEP que serão analisadas, Elisa apresenta-se dentro do resultado regular, mas abaixo da média para monitoria positiva, comportamento moral e negligência. Guilherme apresenta monitoria positiva e comportamento moral dentro de um nível ótimo, enquanto a negligência está no nível regular e acima da média.

6) FAT

Nas histórias de Augusto em que havia algum tipo de conflito, predominaram os conflitos familiares, com resolução positiva para a maioria deles. A imposição de limites é percebida como adequada e obediente, com fronteiras nítidas. O relacionamento entre pais e filhos nas histórias muitas vezes é descrito como pouco confortável, com situações em que o filho obedece aos limites impostos, mas revela-se insatisfeito ou brabo. As temáticas mais frequentes nas histórias de Augusto relacionam-se com preferências de alimentação, dificuldades financeiras e afastamento do pai em razão do trabalho, revelando preocupações de Augusto em relação à sua família.

Família 2

1) Genograma e história clínica

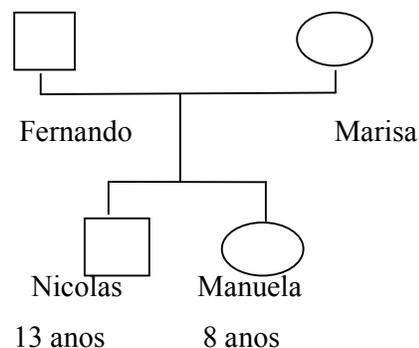


Figura 3

Genograma da Família 2

Fernando e Marisa são casados há 17 anos. Conheceram-se na empresa em que trabalhavam. Pouco tempo após casarem, Fernando foi demitido e desde então não

conseguiu outro emprego. Marisa relata que com este fato os conflitos entre o casal aumentaram. Atualmente o casal refere que discutem bastante, pois não têm paciência para sentar e conversar. Ainda que as brigas sejam frequentes e por vezes presenciadas pelos filhos, Fernando e Marisa afirmam que não pensam em se separar.

Fernando possui Ensino Médio completo e Marisa possui pós-graduação. Atualmente, Fernando é do lar, realizando as tarefas da lida doméstica e gerenciando os cuidados com os filhos. Marisa trabalha em um hospital e provê o sustento financeiro da família. Relata que não lida com muita naturalidade com essa situação, principalmente em razão de cobranças da sociedade. A família possui um nível socioeconômico médio alto, com os filhos estudando em escola particular. Nicolas e Manuela estavam em atendimento psicoterápico quando da procura para participar da pesquisa. Marisa aponta preocupações pelo fato do filho não ter amigos meninos, apenas meninas. Preocupa-se também com Manuela por ela apresentar enurese noturna. Esses motivos a teriam levado a procurar psicoterapia para os filhos. Em relação à participação na pesquisa, Marisa mostrou-se um pouco apreensiva em razão da “inversão de papéis” em sua família, e as possíveis consequências disso para o desenvolvimento de seus filhos.

2) Entrevista SARP

Rotina. Fernando acorda cedo e prepara o café da manhã para ele, Marisa e Nicolas. Marisa sai para trabalhar e Fernando leva Nicolas para escola, que depois retorna para casa sozinho. Durante a manhã, Fernando fica com Manuela e monitora suas tarefas da escola. Almoçam juntos Fernando, Manuela, Nicolas e a avó materna, com quem residem. À tarde, Fernando leva Manuela para a escola. Nicolas assiste TV e faz seus temas. Marisa retorna do trabalho por volta das 18h, e refere que Fernando chega em seguida com Manuela, momento em que conversam sobre o que aconteceu durante o dia. Marisa e Fernando relatam que a hora do banho é uma das maiores cobranças, pois *“é uma briga para eles irem tomar banho, ficam sempre se enrolando”*. A família não costuma jantar reunida em função dos horários diferentes de cada um. A exceção é às sextas-feiras, em que se reúnem para o “dia da pizza”. Assistem à novela juntos todos os dias, e têm o hábito de ler antes de dormir. Marisa relata que primeiro vai ao quarto da Manuela e lê com ela. Quando ela adormece, Marisa vai para o quarto do Nicolas e fica um pouco com ele. Fernando

costuma dormir cedo, pois levanta às 6h. Nos finais de semana costumam andar de bicicleta, visitar familiares e no verão vão para a praia com frequência.

Cuidados. Durante o dia, os cuidados com os filhos ficam sob a responsabilidade de Fernando, quem monitora os estudos e cuidados de higiene, especialmente no caso de Manuela. À noite, Marisa assume os cuidados, monitorando banho, alimentação e hora de dormir. Em situações de doença, Marisa fica mais apreensiva e costuma pedir licença do trabalho, ainda que saiba que Fernando cuida dos filhos. Para a psicoterapia é sempre Marisa quem leva, pois refere que o marido fica desconfortável com esse assunto.

Escola e Amigos. O casal costuma revezar-se para as reuniões que têm na escola, pois Fernando não gosta de deixar os filhos sozinhos com a sogra, de 90 anos. Relatam que, ao chegarem da reunião, um sempre conta ao outro o que foi tratado. Ambos os genitores mostraram-se a par do desempenho dos filhos na escola, não sendo este fato uma preocupação. Referem que Manuela é bastante independente em relação aos temas, e que Nicolas é um pouco preguiçoso, mas apresenta notas boas.

No que diz respeito às amizades, Marisa relata que se preocupa com o fato de Nicolas se relacionar só com as meninas. Porém, refere que ele é respeitado na escola, que *“não fazem piadinhas por ele estar mais com as meninas”*. Fernando concorda com a visão de Marisa, e acredita que o filho *“se sobressai e quer meio que governar, e isso as meninas aceitam mais; os guris já ficam mais irritados com isso”*. Quanto à Manuela, os pais informam que ela se relaciona bem na escola, e conhecem suas amigas mais próximas.

Comunicação. Marisa refere que tem mais facilidade para comunicar-se com Nicolas, enquanto Manuela a contesta mais. Acredita que os filhos são bastante reservados, e não *“abrem muito os seus problemas”*. Fernando relata que sempre questiona sobre o colégio, mas sente que se os filhos estão mais tristes, eles se dirigem à mãe.

Rede de apoio. Em razão de Fernando não trabalhar fora de casa, os filhos dificilmente ficam sob os cuidados de terceiros. Contudo, as irmãs de Fernando foram referidas como familiares com quem podem contar em situações de emergência, e com as quais Nicolas e Manuela possuem uma ótima relação.

Estabelecimento de limites. Os genitores costumam impor castigos aos filhos como *“ficar sem TV, sem vídeo game, sem notebook”* quando eles não cumprem alguma combinação. Marisa diz conseguir cumprir os castigos que estipula, mas Fernando já tem mais dificuldade em mantê-los. Referem ainda que superprotegem Manuela, muitas vezes

falando com ela de forma infantilizada. Segundo eles, Manuela tem pouca autonomia para se vestir, e que quando vai ao banheiro chama a mãe ou o pai para limpá-la.

3) Meu Amigo de Papel

Histórias relatadas por Nicolas

História 1

N: Bom, eu ia começar a reclamar da minha irmã. A minha mãe ia levantar pra pegar um pano e o pai... (eu tô pensando o que aconteceria lá em casa)... o pai ia dizer que foi sem querer, que não foi de propósito. E a minha irmã, eu acho que talvez ela fosse começar a chorar. Depende. É, acho que é isso.

V: E tu? O que tu estarias fazendo?

N: Bom. Eu ia começar: “Manuela, tu não cuida, tu é meio desastrada”. Eu sou meio assim.

V: E como é que essa família tá se sentindo nessa história?

N: Pois é... A mãe talvez fosse ficar um pouco braba. O pai ia tá na boa, assim, tudo bem, isso acontece. E eu também não ia me importar muito, ia ficar tudo bem.

V: E como terminaria essa história?

N: A gente ia limpar o suco e continuar comendo pizza e assistindo a novela.

História 2:

N: Bom, o meu pai e a minha mãe (eu tô me baseando) iam vir me ajudar. A minha irmã, não sei, depende, se não fosse tão grave ela ia ficar rindo da minha cara. Mas é, talvez ela fosse se preocupar um pouco. Os meus pais viriam me ajudar a limpar o sangramento, essas coisas. Talvez eu fosse chorar e a minha irmã... o que a minha irmã faria? Bom, depende da situação. Se ela tivesse braba comigo ela ia ficar olhando ali de longe. Mas se ela tivesse na boa, talvez ela fosse vir ajudar.

História 3:

N: Os pais, no caso, os meus pais iam ou desligar a TV ou iam dizer tipo: “agora tu vai ficar sem vídeo game por uma semana ou duas”, depende. Tá, então eles iam desligar a TV e o vídeo game e iam dizer: “enquanto tu não arrumar, tu não liga”. E se eu insistisse, eu ia perder por uma semana, duas semanas.

V: E é comum tu levar castigos assim?

N: Depende. Em relação a provas não, porque eu vou bem no colégio. Mas às vezes eu me enrolo pro banho e acabo perdendo alguma coisa, tipo TV.

Quando solicitado a falar sobre o que gosta e o que não gosta, Nicolas citou algumas comidas, vídeo game, assistir TV, aparelhos de festa, teatro e cinema. Comentou que deseja ser ator. Não gosta de *“fazer provas de matérias chatas ou difíceis”*.

Os dados que apresentou sobre sua rotina corroboram os dados trazidos por seus pais. A respeito das coisas importantes que já aconteceram em sua vida, Nicolas fez referência a algumas aquisições de móveis e eletrônicos, ao seu nascimento e a animais de estimação que ganhou.

Na atividade “Minha Família”, Nicolas desenhou a si, o pai, a avó, a mãe e a irmã. Disse também que gosta de comer pizza, de viajar e de passear com a família. Especificamente em relação aos pais, comentou que os mesmos se preocupam com seus estudos, mas que *“eles não têm com o que se preocupar, porque eu sou bom”*.

Nicolas apresentou preocupações em relação a algumas provas na escola e retomou seu desejo em ser um ator famoso. Faz planos de mudar-se para o Rio de Janeiro com a família, enriquecer e fazer diversas aquisições.

Histórias relatadas por Manuela

História 1:

M: A mãe limpa, alguma coisa assim...

V: O que acontece depois?

M: Ela limpa, e dá o suco de novo pra ela, e diz pra não virar.

V: Como é que a filha está se sentindo?

M: Um pouco triste, porque derrubou o suco, e daí ela pede desculpas.

V: E a mãe e o pai, como é que eles estão?

M: A mãe e o pai aceitam as desculpas, limpam e dão de novo o suco.

História 2:

M: Os pais vêm até ela e ajudam ela. Colocam um curativinho. Depois eles voltam para casa e descansam, porque tá sangrando, essas coisas.

V: E como é que a filha tava se sentindo?

M: Ela tava sentindo dor, essas coisas, por causa do machucado. Ela chorou muito, mas depois parou.

V: E os pais, como é que eles estavam?

M: Acho que também tristes, porque a filha caiu.

História 3:

M: Os pais falaram que se ela não arrumar ela perde uma coisa que ela gosta. Ela perdeu a TV. Daí, ela teve que arrumar o quarto, porque gostava de TV. Depois ela... ai eu não sei... daí os pais, ai eu não sei.... Daí os pais deixaram ela ver TV. Depois eles pediram pra ela tomar banho, e ela não quis, aí ela perdeu a TV de novo. Depois ela foi, depois ela viu TV, essas coisas.

V: Isso costumava acontecer nessa família, de a menina não fazer as coisas e perder a TV?

M: Aham.

Manuela referiu que gosta de escrever, brincar de pega-pega, *ballet* e assistir Bob Esponja. Não gosta do irmão, comentando: “às vezes eu pergunto coisas da escola e ele diz: ‘ah, mas isso é muito fácil!’”.

Em relação à rotina, trouxe os mesmos dados já apresentados pelos pais, acrescentando que gosta de brincar com a gatinha que a família adotou recentemente. Informou que não gosta muito de tomar banho, “*mas minha mãe me pede pra tomar banho*”. A respeito de sua jornada, relatou um episódio em que a casa da praia foi assaltada, mas a família não estava lá. Também contou da vez que quebrou o dedo brigando com o irmão, referindo: “*eu e o mano costumamos brigar bastante, assim, de falar, não de bater*”.

Manuela desenhou sua família e referiu que às vezes seu pai e sua mãe brigam, que eles já falaram em se separar, e o pai disse que iria morar na casa da tia. Acrescentou: “*Eu não gostei desse assunto*”. Ao desenhar os pais, comentou que o pai cuida bem dela, e que a mãe fica meio braba quando ela e o pai brigam.

Manuela expressou nitidamente sua preocupação com que os pais possam se separar e tenham novos relacionamentos. Para o futuro, deseja abrir um restaurante para o pai ser o chefe. Queria também trabalhar com a mãe um dia.

4) Escala SARP

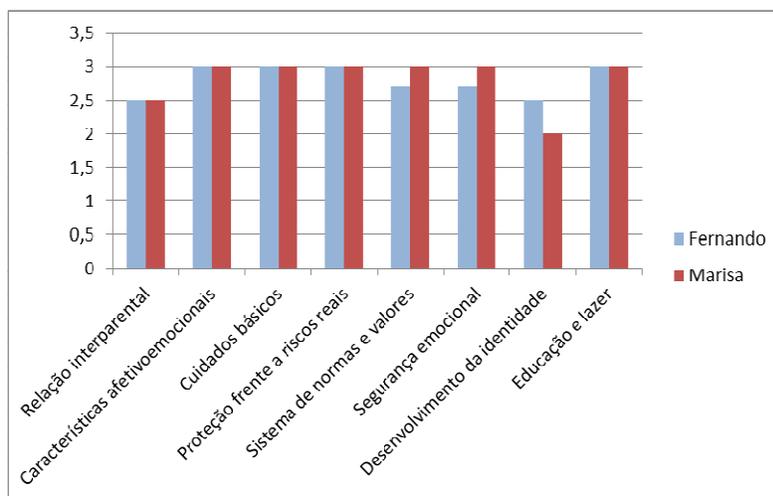


Figura 4

Médias das Pontuações de cada Dimensão da Escala SARP para os Genitores da Família 2

É possível identificar que ambos os genitores apresentaram médias de escores altos na maioria das dimensões da Escala SARP. A dimensão “relação interparental” foi prejudicada em razão dos constantes desentendimentos entre o casal. Fernando obteve médias levemente mais baixas que Marisa nas dimensões “sistema de normas e valores” e “segurança emocional” em decorrência de uma maior flexibilidade quanto ao monitoramento dos limites e por considerar que a comunicação com os filhos não seja tão boa. Em relação ao desenvolvimento da identidade, houve prejuízo na pontuação do item “desenvolvimento da autonomia”, em razão de alguns comportamentos dos pais em relação à Manuela. Os filhos também se revelaram mais identificados com o pai do que com a mãe, provavelmente pelo maior tempo que o pai despende para com eles.

5) IEP

Tabela 10

Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 2, para o Filho Nicolas

	Monitoria Positiva	Comportamento moral	Punição inconsistente	Negligência	Disciplina relaxada	Monitoria negativa	Abuso físico	iep
Mãe	80	95	25	70	65	40	80	80
Pai	90	80	35	95	25	20	40	65

O índice de estilo parental (iep) de Marisa com Nicolas equivale a um estilo parental ótimo, enquanto o de Fernando apresenta-se regular e acima da média. Considerando-se as três variáveis do IEP que serão analisadas, Fernando apresenta resultado ótimo em todas, e Marisa apresenta resultado ótimo em monitoria positiva e comportamento moral, ficando dentro do resultado regular e acima da média na prática educativa negligência.

Tabela 11

Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 2, para a Filha Manuela

	Monitoria Positiva	Comportamento moral	Punição inconsistente	Negligência	Disciplina relaxada	Monitoria negativa	Abuso físico	iep
Mãe	80	95	25	70	45	40	35	70
Pai	90	95	35	95	25	5	40	60

O iep de Marisa e de Fernando com Manuela indica um estilo parental regular, acima da média. Em relação às práticas educativas monitoria positiva, comportamento moral e negligência, os resultados foram os mesmos descritos acima em relação à Nicolas.

6) FAT

Boa parte das histórias narradas por Nicolas apresentam conflitos familiares, porém apenas uma dessas histórias não possui uma resolução de conflito positiva. A imposição de limites revelou-se adequada e obediente na maioria das histórias, com uma qualidade confortável do relacionamento e fronteiras nítidas. Em várias histórias é comum a imposição de limites pela retirada de algo que os personagens gostam (TV, vídeo game, jogo de basquete). A temática acerca do desempenho escolar também foi algo observado como frequente nas histórias narradas.

Nas histórias de Manuela também predominam os conflitos familiares, mas com resolução positiva. A imposição de limites é revelada como adequada e obediente, com relacionamento predominantemente confortável e fronteiras nítidas. A modulação emocional que preponderou foi alegria. Em algumas histórias foram relatados conflitos entre irmãos e conflitos entre os pais, situações descritas como ansiogênicas para o personagem principal. Temáticas relacionadas a “comidas saudáveis” e “psicoterapia”

também se mostraram presentes e bastante identificadas com o momento de vida de Manuela.

Família 3

1) Genograma e história clínica

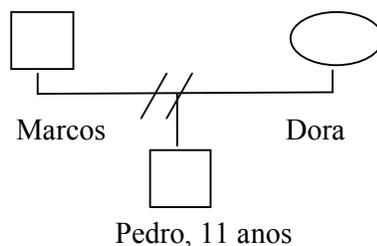


Figura 5

Genograma da Família 3

Marcos e Dora conheceram-se quando eram adolescentes e descrevem que seu namoro foi tranquilo. As brigas iniciaram após o casamento. Dora engravidou de Pedro aos 17 anos, e sua mãe a colocou para fora de casa. Dora foi então morar com Marcos na casa de seu pai. Marcos refere que seu relacionamento com o pai nunca foi bom, ao contrário do relacionamento com a mãe, falecida há alguns anos.

O pai de Dora faleceu há cerca de 10 anos. Atualmente, ela mora com sua mãe e seus irmãos em um mesmo pátio, sendo que cada irmão mora com suas respectivas companheiras e filhos em uma casa. Refere-se à mãe como uma figura bastante controladora e intrusiva. Conta com o auxílio dela para o sustento de Pedro, já que atualmente está desempregada.

Marcos aponta que o fato de gostar muito de música e tocar na noite com amigos foi um dos motivos que contribuiu para a separação do casal. Relata: *“Eu era muito jovem e veio o filho, entrei no quartel, também tentei estudar, era muita pressão. Eu ia todos os dias no ensaio dos guris e ela encarava aquilo como um hobby; nunca me acompanhou”*.

Dora refere que era um pouco “mãe” de Marcos, fazendo cobranças, exigindo que ele participasse mais da vida em família e dos cuidados com Pedro. Estão separados há cerca de três anos, sendo que ao longo desse tempo tentaram reconciliar-se, porém a tentativa não foi bem-sucedida. A decisão pela separação foi comunicada a Pedro de forma abrupta, num dia em que ele chegou da escola e não encontrou mais o pai em casa.

Pedro sente bastante falta do pai, fato relatado pelo próprio menino e por Dora. Marcos não tem uma frequência estipulada de dias para visitas e tampouco contribui financeiramente para o sustento do filho. Dora buscou a participação na pesquisa em virtude de sua dificuldade em lidar com problemas de comportamento do filho, que tem se revelado pouco obediente. Dora também suspeita que Pedro esteja lhe mentindo sobre alguns acontecimentos na escola.

2) Entrevista SARP

Rotina. Dora relata que acorda Pedro e leva leite para ele na cama. Durante a manhã, Pedro toma banho, assiste TV, almoça. A mãe relata que ficam juntos ao longo da manhã, mas não fazem nenhuma atividade em conjunto. Pedro vai e volta sozinho da escola. À tardinha, quando retorna, a mãe refere que ela fica olhando TV e ele fica no computador, ou vice-versa. Depois jantam e vão dormir. Marcos desconhece a rotina atual do filho. Quando ainda moravam juntos, relata que auxiliava um pouco com os temas e jogava vídeo game com o filho. Os genitores não relataram atividades de lazer com o filho aos finais de semana. Dora informa que ele costuma andar de bicicleta ou jogar com o primo e amigos.

Cuidados. Em razão do pouco contato pai-filho, os cuidados com Pedro ficam sob a responsabilidade de Dora. Marcos comenta que se dispõe a ajudar, mas que Dora dificilmente o chama quando o filho está doente.

Escola e amigos. Enquanto estava empregada, Dora relata que não podia comparecer às reuniões da escola e, assim, ficava sabendo do desempenho de Pedro pelo próprio filho. Não revelou muito interesse em participar da vida escolar do filho, informando que se ele está mal na escola, ela é chamada. Marcos relata que pergunta ao filho sobre a escola e ele sempre responde que “está tudo bem”. Ambos os genitores expressam preocupação em relação às amizades e companhias de Pedro, pois acreditam que o filho é ingênuo e acaba executando as ideias de seus amigos.

Comunicação. Marcos sente dificuldades em conversar com seu filho. Relata que às vezes percebe que Pedro tem alguma coisa para falar, mas não fala. As informações que sabe sobre o filho são as que Dora repassa. A mãe também descreve o filho como “*fechado*” e o percebe como triste muitas vezes.

Rede de apoio. Dora diz que sua mãe e sua tia são pessoas com quem eventualmente pode contar. Em razão de toda a família morar no mesmo pátio, a mãe refere que *“todo mundo fica meio que de olho”*.

Estabelecimento de limites. Marcos informa que sabe pouco sobre os limites que são estabelecidos para Pedro, mas relata que não tem problemas quando o filho fica com ele. Dora aponta que é difícil manter os castigos que impõe ao filho, pois às vezes se esquece e ele acaba a “dominando”: *“Ele me domina, ele mantém no controle tudo o que ele quer”*. Reconhece que ter regras é muito importante, mas não consegue manter uma rotina.

3) Meu Amigo de Papel

História 1

P: Minha mãe pediria pra eu pegar um pano e limpar a bagunça que eu fiz.

V: E o que tu iria fazer?

P: Eu ia fazer a mesma coisa.

História 2

P: Essa daqui minha mãe ia perguntar se tava doendo ou não. Eu ia falar que tava. Aí ou nós ia pra casa, ou se a mãe achasse que não, daí nós ia fica numa praça assim, vamos supor.

V: E isso já aconteceu contigo?

P: Já, aí a minha mãe tinha as coisa ali pra limpar o machucado.

História 3:

P: Aqui a minha mãe ia colocar eu de castigo e ia pedir pra eu arrumar o quarto.

V: Isso já aconteceu?

P: Já, já aconteceu bastante vezes.

V: E aí qual foi o castigo?

P: Ficar sem vídeo game, não ir pra rua, assim...

V: E tu costuma deixar o quarto bagunçado?

P: Costumo. Aí se a mãe põe de castigo eu arrumo.

Pedro não se mostrou disposto a conversar durante a aplicação do protocolo, preferindo escrever. Limitava-se a responder, com poucas palavras, alguns questionamentos da aplicadora em relação ao que escrevia. Pedro gosta de jogar vídeo

game, ver TV, jogar bola e desenhar. Não gosta de arrumar o quarto, tomar banho, dobrar as roupas do armário e assistir aos programas de TV que a mãe assiste.

Sobre sua rotina, os dados corroboram as informações trazidas pela mãe na entrevista. Pedro informou que aos finais de semana às vezes assiste DVDs com a mãe. Sobre os eventos importantes em sua vida, escreveu: “a primeira coisa que aconteceu de ruim na minha vida foi a separação do meu pai e da minha mãe”. Também referiu como eventos importantes quando conheceu o namorado da mãe, e gostou, e citou ainda as brigas da mãe com a avó.

Ao ser questionado sobre mudanças na família, Pedro referiu a separação dos pais, o falecimento do avô e as brigas dele com a mãe. Na atividade “Meus Pais”, Pedro comentou: “*Eu não sei muito que meu pai tem de sentimento*”. Lembra ainda que quando o pai morava com ele, eles fizeram uma casa de madeira de dois andares, e que foi muito legal. Sobre a mãe, escreveu que ela fica meio decepcionada com seu pai. Acredita que a mãe sai do banho com cara de choro. Pedro não pergunta nada, mas fica preocupado.

Pedro se preocupa que seus pais e avó morram. Também diz preocupar-se com suas notas no colégio. Relata que gostaria que a mãe confiasse mais nele, e gostaria de viajar mais com ela. Gostaria ainda de ver mais o pai; sair mais vezes com ele.

4) Escala SARP

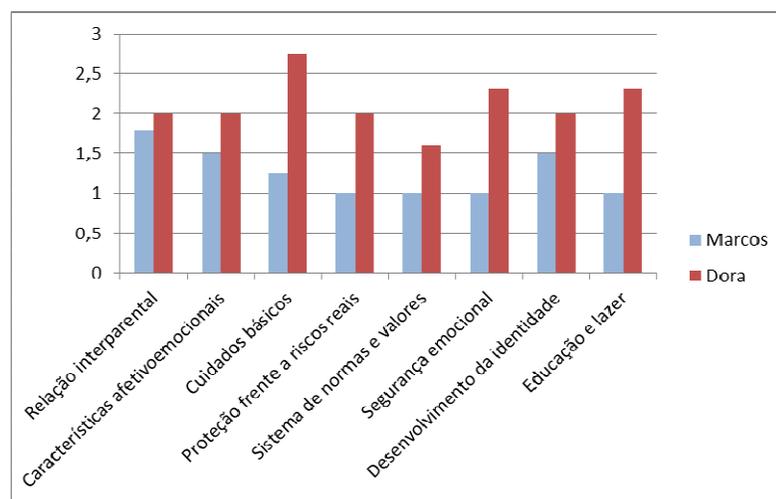


Figura 6

Médias das Pontuações de cada Dimensão da Escala SARP para os Genitores da Família 3

É possível evidenciar por meio dos resultados da Escala SARP que a relação de Pedro com ambos os genitores apresenta prejuízos, uma vez que as médias não se apresentam muito altas, especialmente as de Marcos. Dora apresenta médias mais altas nas dimensões “cuidados básicos”, “segurança emocional” e “educação e lazer”, em decorrência de ser a genitora guardiã. As médias baixas de Marcos são decorrentes de sua ausência na vida de Pedro, o que o impede não apenas de conhecer e participar de suas atividades cotidianas, como também interfere na segurança emocional do filho.

5) IEP

Tabela 12

Descrição dos Percentuais para cada Prática Educativa e o Índice de Estilo Parental para os Genitores da Família 3

	Monitoria Positiva	Comportamento moral	Punição inconsistente	Negligência	Disciplina relaxada	Monitoria negativa	Abuso físico	Iep
Mãe	25	45	15	10	10	15	20	10
Pai	60	50	65	25	75	45	25	50

Dora apresentou um iep negativo (-11), o que indica que as práticas educativas negativas se sobrepõem às positivas, sendo o percentual equivalente indicativo de um estilo parental de risco. Os resultados do IEP de Marcos apontam para um estilo parental regular, porém abaixo da média. Em relação às práticas que interessam ao presente capítulo, Dora apresentou escores equivalentes a estilo parental de risco para monitoria positiva e negligência, e estilo regular e abaixo da média para comportamento moral. Marcos apresentou estilo parental de risco para negligência, regular e abaixo da média para monitoria positiva, e regular e acima da média para comportamento moral.

6) Rorschach

Em função do desconforto de Pedro em relação ao FAT, foi proposta a aplicação do Rorschach, a qual ele concordou em realizar. O protocolo de Pedro apresentou um total de 20 respostas e $\Lambda=4$. O Λ elevado é indicativo de falta de abertura adequada à experiência, com tendência a encarar o mundo e a si mesmo com um foco de atenção muito restrito. Pode ainda significar uma posição de cautela situacional por parte do sujeito e uma resistência a se expor. Os prejuízos no relacionamento entre Pedro e seu pai e o

sofrimento que isso lhe causa auxiliam a compreender a postura defensiva do avaliando, que pode representar uma finalidade construtiva de autoproteção.

Outros dados do protocolo que merecem atenção são a frequência de *S* e *CDI* (Índice de Déficit Relacional). A frequência de respostas no espaço branco ($S=3$) é indicativa de sujeitos que guardam níveis de raiva e ressentimento acima do usual contra as pessoas e eventos de suas vidas, que consideram como injustos por não atenderem a suas necessidades. O *CDI* positivo ($CDI=4$) é um indicador claro de dificuldade de ajustamento. São indivíduos que geralmente tentam lidar com as experiências comuns da vida diária de maneiras ineficientes e inadequadas. Esses indicadores confirmam as alterações de comportamento observadas por Dora, provavelmente decorrentes dos prejuízos de sua relação com ambos os genitores, mas especialmente com o pai.

Discussão

Os dados do presente capítulo serão discutidos com o objetivo de apresentar evidências de validade clínica do SARP, a partir dos resultados descritos das avaliações das três famílias. Para tanto, serão analisadas a congruência interna, externa e teórica.

Congruência Interna

A congruência interna consiste na congruência, complementariedade ou integração de uma informação obtida de um mesmo sujeito em momentos diversos, mas em situações análogas (Tavares, 2003). Interessa, assim, analisar a coerência entre as informações obtidas através dos diferentes instrumentos utilizados, com pais e filhos.

Dados obtidos com os genitores: Escala SARP e IEP

Objetivando comparar os resultados trazidos por meio da Entrevista SARP com os genitores e pontuados na escala com os dados do IEP, algumas dimensões e práticas educativas foram selecionadas. A prática educativa “monitoria positiva” envolve a distribuição contínua e segura do afeto, o acompanhamento e a supervisão das atividades escolares e de lazer (Gomide, 2006). Portanto, seu resultado foi comparado com as dimensões “características afetivoemocionais”, “segurança emocional” e “educação e lazer” da Escala SARP. A prática “comportamento moral” implica promover condições favoráveis ao desenvolvimento das virtudes (Gomide, 2006) e, portanto, assemelha-se à

dimensão “sistema de normas e valores” da Escala SARP. A prática educativa “negligência” (ausência de atenção e de afeto) correlaciona-se com as dimensões “proteção frente a riscos reais” e “cuidados básicos”.

Para melhor analisar os dados obtidos com os genitores dos três estudos de caso em questão, os resultados das práticas educativas e das dimensões da Escala SARP acima mencionados foram organizados na Tabela 15. Os resultados das práticas educativas obedeceram à interpretação dos resultados do IEP (Gomide, 2006): estilo parental de risco (1 a 25); regular e abaixo da média (30 a 50); regular e acima da média (55 a 75) e ótimo (80 a 99). Para as dimensões da escala, foram considerados os seguintes valores das médias das pontuações: baixo (0 a 1), médio (1,1 a 2,0) e alto (2,1 a 3,0).

Tabela 13

Resultados das Práticas Educativas e das Dimensões da Escala SARP para os Genitores

	Práticas Educativas do IEP	Dimensões da Escala SARP		
	Monitoria Positiva	Características afetivoemocionais	Segurança emocional	Educação e lazer
Pai 1	Ótimo	Alto	Alto	Alto
Mãe 1	Abaixo da média	Alto	Alto	Alto
Pai 2	Ótimo	Alto	Alto	Alto
Mãe 2	Ótimo	Alto	Alto	Alto
Pai 3	Abaixo da média	Baixo	Baixo	Baixo
Mãe 3	De risco	Médio	Alto	Alto
	Comportamento Moral	Sistema de normas e valores		
Pai 1	Ótimo	Alto		
Mãe 1	Abaixo da média	Alto		
Pai 2	Ótimo	Alto		
Mãe 2	Ótimo	Alto		
Pai 3	Acima da média	Baixo		
Mãe 3	Abaixo da média	Médio		
	Negligência	Proteção frente a riscos reais	Cuidados básicos	
Pai 1	Acima da média	Médio	Alto	

Mãe 1	Abaixo da média	Alto	Alto
Pai 2	Ótimo	Alto	Alto
Mãe 2	Acima da média	Alto	Alto
Pai 3	De risco	Baixo	Médio
Mãe 3	De risco	Médio	Alto

Para a maior parte dos genitores, os resultados das práticas educativas e dimensões da Escala SARP selecionadas mostraram-se congruentes. Os dados obtidos por meio dos diferentes instrumentos com os genitores das três famílias permitiram evidenciar, de forma geral, uma complementariedade das informações trazidas pelos participantes em momentos diferentes, mas em situações análogas.

Contudo, despertam atenção os resultados da Mãe da Família 1, que se apresentaram incongruentes nas três práticas analisadas, em que os resultados do IEP se revelaram prejudicados, ao passo que as médias das pontuações do SARP mostraram-se altas. De modo semelhante, os resultados da Mãe da Família 3 revelaram-se incongruentes para as práticas monitoria positiva e negligência, e incongruentes também para o Pai da Família 3 na prática comportamento moral.

Alguns questionamentos podem ser apontados a partir das congruências e incongruências observadas. Inicialmente, é importante observar que a Escala SARP é pontuada pelo próprio examinador, que reúne as informações obtidas com os genitores e os filhos e, a partir dos critérios descritos na escala, realiza sua pontuação. O IEP é uma escala de autorrelato, em que os próprios genitores pontuam cada item, com base no que julgam refletir a forma como educam seu filho. Essas diferenças na forma de aplicação dos instrumentos podem ter gerado discrepâncias nas pontuações, considerando-se a possibilidade de que esses genitores possam estar sendo muito exigentes consigo mesmos no momento da auto avaliação ou, por outro lado, possam estar sendo mais benevolentes em relação às suas práticas educativas.

Dados obtidos com as crianças: Meu Amigo de Papel e FAT ou Rorschach

Procedeu-se a uma análise qualitativa dos resultados desses instrumentos, objetivando confirmar ou não uma integração dos dados trazidos pelas crianças. As informações obtidas por meio das atividades do Meu Amigo de Papel revelaram-se complementares ao conteúdo projetivo das histórias do FAT. As temáticas abordadas na atividade “Vamos brincar de histórias” permitiram identificar sentimentos da relação pais-

filhos e imposição de limites que foram corroborados ao longo das narrações das histórias do FAT.

As demais atividades do Meu Amigo de Papel propiciaram que as crianças conversassem sobre suas preferências, seus conflitos familiares, suas preocupações e seus planos para o futuro. A exploração desses tópicos permitiu a abordagem de assuntos como alimentação, falta de atenção dos pais, preocupações com a condição financeira, preocupações relacionadas à escola e à separação dos pais. Os temas das histórias do FAT complementaram as informações emergidas com a aplicação do Meu Amigo de Papel, permitindo assim, confirmar a congruência interna das informações obtidas com as crianças.

No caso da Família 3, em que Pedro não conseguiu realizar o FAT e, assim, o instrumento foi substituído pelo Rorschach, os dados da aplicação também corroboraram os do Meu Amigo de Papel. Pedro mostrou-se pouco à vontade, resistente para falar sobre sua família. Essa resistência percebida quando da aplicação do Meu Amigo de Papel foi corroborada pelo Lambda alto no protocolo do Rorschach, confirmando sua postura defensiva, decorrente provavelmente do sofrimento causado pelo afastamento da figura paterna.

Congruência Externa

A congruência externa é outro quesito que integra a validade clínica. Refere-se às confirmações obtidas via fontes ou métodos diferentes de coleta de informações. Assim sendo, para avaliar a congruência externa, foram confrontados os dados trazidos pelos genitores e pelos filhos. Porém, antes de discutir a congruência externa dos dados, é importante contextualizar as famílias do presente estudo. As mães das três famílias buscaram espontaneamente a participação na pesquisa, demonstrando interesse em submeter-se à avaliação psicológica, pois desejavam melhorar a qualidade da relação com seus filhos. Essa informação é importante à medida que implica uma maior validade dos dados, no sentido de não haver interesse em manipular respostas ou apresentar respostas socialmente desejáveis, o que é pouco habitual no contexto de disputa de guarda.

Dessa forma, as informações trazidas pelos genitores e pelos filhos mostraram-se bastante coerentes, sendo possível evidenciar em todas as famílias uma equivalência entre os dados obtidos com os pais e aqueles obtidos com seus filhos. Essa correspondência de

informações foi constatada por meio das questões da entrevista, das atividades do Meu Amigo de Papel e também nas histórias do FAT, em que muitas vezes os personagens reproduziam comportamentos idênticos aos descritos pelos genitores como típicos de seus filhos.

Congruência Teórica

Por fim, para examinar a congruência teórica, os dados do SARP dos estudos de caso foram analisados comparando os eventos da observação clínica com a rede associativa de conceitos que se encontram teoricamente articulados (Tavares, 2003). A análise foi embasada em cada uma das dimensões da Escala SARP, entendendo que as mesmas definem o construto relacionamento parental.

A dimensão “relacionamento interparental” apresentou médias distintas em cada um dos três casos apresentados: na Família 1 a média apresentada foi alta, em virtude do baixo conflito conjugal; na Família 2 a média se apresentou mais baixa, em consequência do maior nível de conflito do casal; na Família 3 a média foi a mais baixa dos três casos, em razão dos conflitos pré-separação e das dificuldades de comunicação do ex-casal. A maior ou menor qualidade da relação entre os genitores reflete-se no desenvolvimento dos filhos (Erel & Burman, 1995; Mossman & Wagner, 2008). Na Família 1, o filho não aborda preocupações acerca de conflitos entre seus pais, ao passo que na Família 2 a filha Manuela deixa transparecer nitidamente o medo de que seus pais se separem, já que discutem muito. Na Família 3, o filho expressa preocupação em razão do que descreve como “*decepção*” da mãe em relação ao pai. Esses dados apontam para a congruência teórica que diferentes autores (Amato, Loomis & Booth, 1995; Davies & Cummings, 1994; Grych & Fincham, 1990; Nichols & Schwartz, 2007) referem em relação às implicações do subsistema conjugal no subsistema parental.

As “características afetivoemocionais” e “segurança emocional” englobam afeto, consistência parental e comunicação. Na Família 1, ambos os genitores obtiveram escores máximos nessas dimensões. Na Família 2, os escores também se apresentaram excelentes, à exceção do genitor masculino que apresentou um escore um pouco menor em razão de prejuízos na comunicação com o filho mais velho. Na Família 3, a mãe apresentou escores mais altos que o pai, provavelmente em decorrência de ser detentora da guarda e, assim, despender mais tempo com seu filho, proporcionando-lhe maior segurança emocional. Os

filhos das Famílias 1 e 2 apresentaram-se como mais saudáveis e seguros, revelando uma boa relação com seus pais, ao passo que Pedro (Família 3) revelou prejuízos na relação com a mãe e, principalmente, com o pai, fatores que se refletem em seu comportamento mais deprimido. Esses dados confirmam a importância de uma boa comunicação com os filhos (Bohanek, Marin, Fivush & Duke, 2006), e de relações afetuosas e consistentes (Minuchin & Fishman, 2003; Silva, 2000) para um desenvolvimento emocional saudável.

As dimensões “cuidados básicos” e “educação e lazer” englobam o conhecimento e envolvimento dos genitores em atividades do dia-a-dia. De forma semelhante às dimensões citadas anteriormente, os genitores das Famílias 1 e 2, e a mãe da Família 3 obtiveram médias altas em “cuidados básicos” e “educação e lazer”. O genitor masculino da Família 3, entretanto, apresentou médias bastante prejudicadas, uma vez que seu conhecimento acerca da vida do filho e participação em seu cotidiano está muito limitado atualmente. Esses dados corroboram o que a literatura aponta em relação ao melhor desenvolvimento e rendimento escolares das crianças quanto maior a participação dos pais em atividades diárias, escolares e recreativas (Amato & Gilbreth, 1999; Bacete & Betoret, 2000; Bradley & Corwyn, 2002; Coley, 1998; Flouri & Buchanan, 2003; Lamb, Stemberg, & Thompson, 1997; Minuchin & Fishman, 2003; Vizzotto, 1988; Whiteside e Becker, 2000).

As dimensões “proteção frente a riscos reais” e “sistema de normas e valores” abrangem monitoramento das relações sociais, estabelecimento de limites e transmissão de valores. Os resultados dessas dimensões apresentaram-se de forma diferenciada para cada uma das três famílias. A Família 2 apresentou escores altos, a Família 1 apresentou escores médios, e a Família 3, escores um pouco mais baixos, diferenciando-se a mãe do pai neste último estudo de caso. Na Família 2, os filhos indicaram sentirem-se protegidos e estarem de acordo com os castigos estipulados, responsabilizando-se algumas vezes eles próprios pelo cumprimento dos limites impostos. Na família 1, o filho revelou alguns prejuízos em decorrência de passar um tempo sozinho em casa, mas a imposição de limites revelou-se adequada. No caso da Família 3, nenhum dos genitores parece de fato conseguir impor e monitorar limites ao filho, nem tampouco acompanhar seus relacionamentos sociais, questões que justificam o escore prejudicado. O estabelecimento de limites e o monitoramento das relações sociais são fatores importantes do relacionamento parental, pois têm relação direta com a hierarquia e estabelecimento de papéis (Minuchin &

Fishman, 2003). A autoridade e diferenciação de papéis familiares são indicadores importantes de uma interação adequada com os filhos (Werner & Werner, 2004).

Por fim, o “desenvolvimento da identidade” engloba a identidade pessoal da criança e a permissão dos pais do desenvolvimento da autonomia e independência. Nas três famílias dos estudos de caso, os escores apresentaram-se médios. Nas Famílias 1 e 2 o desenvolvimento da autonomia trouxe prejuízos a essa dimensão, pois na Família 1 ele foi considerado desajustado em razão do excesso de autonomia para Augusto, que tem apenas 8 anos. Por outro lado, na Família 2 esse desajuste se deu em razão dos pais de Manuela não permitirem, em algumas ocasiões, uma maior independência da filha. Já no caso da Família 3, o sentimento de aceitação do filho pelo genitor foi o que trouxe prejuízos à pontuação desta dimensão. Pedro não se sente muito aceito pela mãe, quem ele refere que gostaria que confiasse mais nele, nem pelo pai, que não cumpre as combinações de visita, magoando o filho. A aceitação pelos pais é fundamental para que a criança possa desenvolver sua própria identidade (Corneau, 1995), fator que vem ocasionando prejuízos a Pedro. No caso das Famílias 1 e 2, os cuidados parentais revelaram-se desajustados conforme o estágio de desenvolvimento dos filhos. Minuchin e Fishman (2003) apontam a importância do subsistema parental adaptar-se às mudanças dos filhos, oferecendo maior ou menor controle, independência e responsabilidade.

Considerações Finais

A experiência da aplicação do SARP mostrou-se bastante produtiva. Os genitores, de forma geral, apresentaram-se ansiosos durante as entrevistas, trazendo informações além das solicitadas. As crianças demonstraram-se motivadas para realizar as atividades do Meu Amigo de Papel, contribuindo com informações muito pertinentes. O cruzamento de informações trazidas pelos pais e pelos filhos permitiu uma pontuação mais acurada da Escala SARP.

Além da importância de aplicar o SARP em famílias com configurações distintas, o presente estudo permitiu evidenciar a validade clínica do SARP. As congruências interna, externa e teórica mostraram-se adequadas, o que contribui para o processo de validação do instrumento.

SEÇÃO III

Validação e Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental

Capítulo 8

Aplicação do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) em uma perícia psicológica de disputa de guarda

O presente capítulo será adaptado para publicação pela Casa do Psicólogo no GUIA DE APLICAÇÃO DO SARP e, portanto, não será disponibilizado na versão digital da tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações envolvendo disputa de guarda ou regulamentação de visitas, realizadas por peritos ou assistentes técnicos, não obedecem a um padrão comum. Diferentes técnicas e testes, e até mesmo critérios diversos são utilizados por profissionais da área da saúde mental para conduzir essas avaliações e produzir documentos. A qualidade desse trabalho pode, por vezes, apresentar-se prejudicada, trazendo consequências para o contato entre pais e filhos.

Com a construção do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental, e os artigos teórico e empírico que fizeram parte de sua construção, espera-se contribuir para uma boa qualidade das avaliações de disputa de guarda. A maneira pela qual o SARP foi construído levou em consideração o contexto forense, e a possibilidade de manipulação dos dados, ao mesmo tempo em que houve a preocupação em criar um método de avaliação flexível, com a utilização de diferentes técnicas. O objetivo final é que esse conjunto de informações obtidas a partir de fontes distintas possa ser sistematizado de modo uniforme, por meio das dimensões que compõem a Escala SARP. Isso auxiliará na medida em que será possível, a partir de um embasamento teórico, analisar as competências parentais e as necessidades dos filhos que estão ou não estão sendo bem-atendidas.

O sistema de avaliação construído necessitará de ajustes, evidenciados a partir dos estudos de validação realizados. Em relação à Entrevista SARP, será necessário revisar seu tempo de aplicação, que pode não ser compatível com a realidade apresentada no Sistema Judiciário brasileiro. Para isso, algumas questões poderão ser condensadas, ou até mesmo suprimidas, a fim de diminuir o tempo das entrevistas com os genitores. No que diz respeito ao Meu Amigo de Papel, algumas correções nos textos deverão ser realizadas. A atividade “Minha Rotina” possivelmente sofrerá alterações na sua arte gráfica, para torná-la mais estruturada, solicitação recebida quando o material foi utilizado com crianças menores. A atividade “Meus Pais” apresentará versão opcional, para situações em que ser a disputa de guarda ocorra entre outras pessoas que não exclusivamente pai e mãe. A sugestão apontada é criar a atividade “Quem cuida de mim”, para que a criança possa falar sobre seus responsáveis. No que refere à Escala SARP, os treinamentos com as juízas do

instrumento permitiram a discussão e alteração de vários itens da escala. Contudo, ainda existem ajustes que deverão ser realizados.

Para que o SARP possa ser amplamente utilizado, é necessário que sejam realizados estudos de validação e padronização deste método de avaliação. Pretende-se, para tanto, formar convênios com Tribunais de Justiça de várias capitais brasileiras, a fim de reunir uma amostra diversificada de famílias. Assistentes sociais e psicólogos interessados em participar do estudo receberão treinamento apropriado para garantir a padronização das aplicações.

Espera-se, dessa forma, que o trabalho iniciado a partir desta tese contribua para enriquecer a prática dos profissionais que realizam avaliações em situações de disputa de guarda. A construção ou adaptação de instrumentos para o contexto forense contribui para uma formação mais sólida e embasada em pressupostos científicos dos psicólogos. Ademais, fortalece as relações entre a Psicologia e a Justiça e contribui para amenizar os prejuízos na relação pais-filhos que são expostos a disputas judiciais.

REFERÊNCIAS

- Ahrons, C. R. (1980). Redefining the divorced family: A conceptual framework. *Social Work*, 25(6), 437-441.
- Ahrons, C. R. (1981). The continuing coparental relationship between divorced spouses. *American Journal of Orthopsychiatric*, 51(3), 415-428.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36(129), 637-651.
- Amato, P. R. & Gilbreth, J. G. (1999). Nonresident fathers and children's well-being: A meta-analysis. *Journal of Marriage and the Family*, 61, 557-573.
- Amato, P. R., Loomis, L., & Booth, A. (1995). Parental divorce, marital conflict, and offspring well-being during early adulthood. *Social Forces*, 73, 895-915.
- Bacete, F. J. G., & Betoret, F.D. (2000). Motivación, aprendizaje y rendimiento escolar. *Revista Española de Motivación y Emoción*, 1, 55-65.
- Berger, K., & Thompson, R. (1998). *The developing person: Through the life span*. New York: Worth.
- Black, M. M., Dubowitz, H., & Starr, R. H. (1999). African American fathers in low income, urban families: Development, behavior, and home environment of their three-year-old children. *Child Development*, 70(4), 967-978.
- Bohanek, M. A., Marin, K. A., Fivush, R., & Duke, M. P. (2006). Family Narrative Interaction and Children's Sense of Self. *Family Process*, 45(1), 39-45.
- Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic status and child development. *Annual Review of Psychology*, 53, 371-399.
- Braithwaite, D. O., McBride, M.C., & Schrodt, P. (2003). 'Parent teams' and the everyday interactions of coparenting in stepfamilies. *Communication Reports*, 16, 93-111.
- Brandth, B., & Kvande, E. (2002). Reflexive fathers: Negotiating parental leave and working life. *Gender, Work and Organization*, 9(2), 186-203.
- Brasil. Decreto-Lei nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Retrieved in October 31 2011 from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm.
- Brasil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Retrieved in October 31 2011 from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm.

- Brasil. Lei nº 12.010, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção. Retrieved in December 13 2011 from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm.
- Bretherton, I., Ridgeway, D., & Cassidy, J. (1990). Assessing internal working models of the attachment relationship: an attachment story completion task for 3-year-olds. In: M. T. Greenberg, D. Cicchetti & E. M. Cummings (Eds). *Attachment in the preschool years*. London: University of Chicago Press (pp. 273 – 308).
- Brito, R., & Koller, S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In A. M. Carvalho (Ed.), *O mundo social da criança: Natureza e cultura em ação* (pp. 115-129). São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo.
- Brodzinski, D.M. (1993). On the use and misuse of psychological testing in child custody evaluations. *Professional Psychology: Research and Practice*, 24, 213-219.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas. (Original published in 1979).
- Brown, F. H. (2001). A Família pós-divórcio. In: Carter B.; McGoldrick M. *As mudanças no ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 321-320-343). Porto Alegre: Artmed.
- Burman, B., John, R. S., & Margolin, G. (1987). Effects of Marital and Parent-Child Relations on Children's Adjustment. *Journal of Family Psychology*, 1, 91-108.
- Camara, K. A., & Resnick, G. (1988). Interparental conflict and cooperation: Factors moderating children's post-divorce adjustment. In E. M. Hetherington & J. D. Aratesh (Eds.). *Impact of divorce, single parenting and stepparenting on children* (pp. 169-195). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Castro, L. R. F. (2001). *A compreensão psicológica de ex-casais periciados em processos de disputa de guarda e regulamentação de visitas*. Unpublished doctoral dissertation, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Ceballos, E., & Rodrigo, M. J. (1998). Las metas y estrategias de socialización entre padres e hijos. In Rodrigo, M. J. & Palacios, J. *Familia y desarrollo humano* (pp. 225-242). Madrid: Alianza Editorial.
- Chase-Landale, P. L., & Hetherington, E. M. (1990). The impact of divorce on life-span development: short- and long-term effects. In P. Blates; D. L. Featherman & R. M.

- Lerner. *Life span development and behavior 10* (pp. 105-150). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Chasin, R., & Grunebaum, H. (1981). A model for evaluation in child custody disputes. *American Journal of Family Therapy, 1*, 43-49.
- Christensen, D. H., & Rettig, K. D. (1995). The relationship of remarriage to post-divorce coparenting. *Journal of Divorce & Remarriage, 24*, 73-88.
- Cole, C. L., & Cole, A. L. (1999). Boundary ambiguities that bind former spouses together after children leave home in post-divorce families. *Family Relations, 48*, 271-272.
- Coley, R. L. (1998). Children's socialization experiences and functioning in single-mother households: The importance of fathers and other men. *Child Development, 9*, 219-230.
- Corneau, G. (1995). *Paternidade e masculinidade*. In Nolasco, S. (org.), *A desconstrução do masculino* (pp. 43-52). Rio de Janeiro: Rocco.
- Costa, F.N., & Cruz, R. M. (2005). Atuação de psicólogos em organizações de justiça do estado de Santa Catarina. In Cruz, R. M., Maciel, S. K. & Ramirez, D. C. *O trabalho do psicólogo no campo jurídico* (pp.19-40). São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo.
- Dantas, C., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2004). Paternidade: Considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia, 14*, 347-355.
- Davies, P. T., & Cummings, E. M. (1994). Marital conflict and child adjustment: An emotional security hypothesis. *Psychological Bulletin, 116*, 387-411.
- Ehrenberg, M. (1996) Cooperative parenting arrangements after marital separation: Former couples who make it work. *Journal of Divorce & Remarriage, 26*, 93-115.
- Erel, O.; Burman, B. (1995). Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin, 118*(1), 108-132.
- Flouri, E., & Buchanan, A. (2003). The role of father involvement in children's later mental health. *Journal of Adolescence, 26*, 63-78.
- Frieman, B. B. (2003). Helping professionals understand the challenges faced by noncustodial parents. *Journal of Divorce & Remarriage, 39* (1/2), 167-173.
- Gardner, R. A. (1982). *Family evaluations in child custody litigation*. Cresskill, NJ: Creative Therapeutics.
- Goldstein, J., Freud, A., & Solnit, A. J. (1973). *Beyond the Best interests of the child*. New York: Free Press.
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais*. Petrópolis, Brasil: Vozes.

- Graham, E. E. (1997). Turning points and commitment in post-divorce relationships. *Communication Monographs*, 64, 351–367.
- Grych, J. H., & Fincham, F. D. (1990). Marital conflict and children's adjustment: A cognitive-contextual framework. *Psychological Bulletin*, 108, 267–290.
- Heegaard, M. (1998). *Quando os pais se separam*. Porto Alegre: Artmed.
- Heilbrun, K. (2003). Principles of forensic mental health assessment: implications for the forensic assessment of sexual offenders. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 989, 1-18.
- Hetherington, E. M. (1982). *Modes of adaptation to divorce and single parenthood which enhance healthy family functioning: implications for a preventative progame*. University of Virginia.
- Hetherington, E. M., & Jold, K. M. (1994). Stepfamilies as settings for child development. In A. Booth & J. Dunn (Eds). *Stepfamilies: Who benefits? Who does not?* (pp. 55 -80). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Hill, N. E., & Taylor, L. C. (2004). Parental school involvement and children's academic achievement. *American Psychological Society*, 13(4), 161-164.
- Jackson, A. M., Warner, N. S., Hornbein, R., Nelson, N., & Fortescue, E. (1980). Beyond the best interest of the child revisited: An approach to custody evaluations. *Journal of Divorce*, 3, 207-222.
- Jesus, F. (2000). *Perícia e Investigação de fraude*. Goiânia: AB Editora.
- King, V. (1994). Nonresident father involvement and child well-being: Can dads make a difference? *Journal of Family Issues*, 15, 78–96.
- Lago, V. M., & Bandeira, D. R. (2008). As Práticas em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 223-234.
- Lago, V. M., Amaral, C. E. S., Bosa, C. A., & Bandeira, D. R. (2010). Instrumentos que avaliam a relação entre pais e filhos. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 20, 330-341.
- Lamb, M. E., Sternberg, K., & Thompson, R. A. (1997). The effects of divorce and custody arrangements on children's behavior, development, and adjustment. *Expert Evidence*, 5(1), 83-88.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33, 159-174.

- Lansford, J. E. (2009). Parental divorce and children's adjustment. *Perspectives on Psychological Science*, 4(2), 140-152.
- Lanyon, R. (1986). Psychological assessment procedures in court-related settings. *Professional Psychology: Research and Practice*, 17, 260-268.
- Lerner, R. M., Spanier, G. B., & Belsky, J. (1982). The child in the family. In C. B. Kopp & J. B. Krakow (Eds.), *The child: Development in a social context* (pp. 392-455).
- Levy, A. M. (1978) Child custody determination: A proposed psychiatric methodology and its resultant case typology. *Journal of Psychiatry and Law*, 6, 189-214.
- Maccoby, E. E., & Mnookin, R. H. (1992). *Dividing the child: Social and legal dilemmas of custody*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Maciel, S. K., & Cruz, R. M. (2009). Avaliação psicológica em processos judiciais nos casos de determinação de guarda e regulamentação de visitas. In: S. L. R. Rovinski, & R. M. Cruz *Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção*. São Paulo: Vetor (pp. 45-54).
- McLanahan, S. S., Wedemeyer, N. V., & Adelberg, T. (1981). Network structure, social support and psychological well-being in the single-parent family. *Journal of Marriage and Family*, 43(3), 601-612.
- Menning, C. L. (2002). Absent parents are more than money: The joint effects of activities and financial support on youths' educational attainment. *Journal of Family Issues*, 23, 648-671.
- Minuchin, S. (1982). Um modelo familiar. In: Minuchin S. *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas (pp. 52-69).
- Minuchin, S., & Fishman, C. (2003). *Técnicas de terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Minuchin, S., Nichols, M. P., & Lee, W. (2009). *Famílias e casais: do sintoma ao sistema*. Porto Alegre: Artmed.
- Mossman, C. P., Wagner, A. (2008). Dimensiones de la conjugalidad y de la parentalidad: un modelo correlacional. *Revista Intercontinental de Psicología y Educación*, 10, 79-103.
- Neale, B. (2002). Dialogues with children: children, divorce and citizenship. *Childhood* 9(4), 455-475.

- Nichols, M. P., Schwartz, R. C. (2007). Terapia familiar estrutural. In: Nichols, M.P., & Schwartz, R. C. *Terapia Familiar: conceitos e métodos*. Porto Alegre: Artmed (pp. 181-204).
- Parke, R. D., & Slaby, R. G. (1983). The development of aggression. In E. M.Hetherington (Ed.), *Handbook of child psychology. Vol. 4: Socialization, personality, and social development*. New York: John Wiley.
- Parkinson, P., Cashmore, J. (2008). The debate about children's voices. In: P. Parkinson & J. Cashmore. *The Voice of a child in family law disputes*. New York: Oxford University Press (pp. 1 – 22).
- Pasquali, L. (1998). Princípios da elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25, 206-213.
- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração*. Brasília: LabPAM, IBAPP.
- Patterson, G. R. (1982). *Coercive family process*. Eugene, OR: Castalia Publishing.
- Peck, J. S., & Manocherian, M. S. (2001). O Divórcio nas mudanças do ciclo de vida familiar. In: Carter B.; McGoldrick M. *As mudanças no ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 291-320). Porto Alegre: Artmed.
- Pelegrina, S., García-Linares, M. C. & Casanova, P. F. (2003). Adolescents and their parents' perceptions about parenting characteristics. Who can better predict the adolescent's academic competence? *Journal of Adolescence*, 26, 651-665.
- Rivera, F. F., Martínez, D. S., Fernández, R. A., & Pérez, M. N. (2002). *Psicología jurídica de la familia: intervención de casos de separação y divórcio*. Barcelona: Cedecs.
- Rovinski, S. L. R. (2004) *Fundamentos da Perícia Psicológica Forense*. São Paulo, Brasil: Vetor.
- Sandler, I., Miles, J., Cookston, J., Braver, S. (2008). Effects of father and mother parenting on children's mental health in high and low conflict divorces. *Family Court Review*, 46(2), 282-296.
- Shine, S. (2003). *A espada de Salomão: a psicologia e a disputa de guarda de filhos*. São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo.
- Silva, A. T. B. (2000). *Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com as atividades educativas de pais*. Unpublished master's

- thesis, Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Silva, D. M. P. (2006). *Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro*. São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo.
- Silva, E. L. (2005). Guarda de filhos: aspectos psicológicos. In Grisard Filho, W., Calçada, A., Silva, E.L., Brito, L.M.T., Ramos, P.P.O.C., Nazareth, E.R., & Simão, R.B.C. *Guarda compartilhada: aspectos psicológicos e jurídicos* (pp. 13-31). Porto Alegre, Brasil: Equilíbrio.
- Sotile, W. M., Julian III, A., Henry, S. E. & Sotile, M. O. (1991). *Family Apperception Test: Manual*. Los Angeles: Western Psychological Services.
- Souza, R. P. (1989) Os filhos no contexto familiar e social. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Stake, R. E. (2005). Qualitative Case Studies. In: Denzin, N.K.; Lincoln, Y. S. (3rd ed.). *The Sage Handbook of Qualitative Research* (pp. 443-466). London: Sage Publications.
- Stolberg, A. L., Volenik, A., Henderson, S. H., Smith, K. C., Van Schaick, K. B., Macie, K. M., McMichael, S., Taylor, R., Brown, D. J., Aldridge, H., & O’Gara, E. (2002). Denied visitation, its impact on children’s psychological adjustment and a nationwide review of state code. *Journal of Divorce & Remarriage*, 36(3-4), 1-19.
- Taborda, J. G. V. (2004). Exame pericial psiquiátrico. In: Taborda, J. G. V., Chalub, M., Abdalla, E. *Psiquiatria Forense* (pp. 43-68). Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Tornaría, M. L. G., Vandemeulebroecke, L., & Colpin, H. (2001). Pedagogía Familiar Aportes desde la teoria y la investigación. Montevideo: Ediciones Trilce.
- United Nations. Convenção sobre os direitos da criança: preâmbulo. 2004. Retrieved in March 31 2011 from http://www.onu-brasil.org.br/doc_crianca.php.
- Vizzotto, M. M. (1988). *Ausência paterna e rendimento escolar*. Dissertação de Mestrado, Campinas: PUCCAMP.
- Wagner, A., Ribeiro, L., Arteché, A., & Bornholdi, E. (1999). Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12, 147-156.
- Wallerstein, J. M., & Blakeslee, S. (1989). *Second chances: Men, women, and children a decade after divorce*. New York: Ticknor and Fields.
- Wallerstein, J., & Kelly, J. B. (1980). *Surviving the breakup: How children and parents cope with divorce*. New York: Basic Books.

- Warren, J. A., & Johnson, E. J. (1995). The impact of workplace support on work-family role strain. *Family Relations*, 44, 163-169.
- Weiner, I. (2000). *Princípios da Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Werner, J., & Werner, M. C. M. (2004). Perícias em direito de família. In Taborda, J. G. V., Chalub, M., & Abdalla, E. *Psiquiatria Forense* (pp. 191-219). Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Whiteside, M. F. (1998). The parental alliance following divorce: An overview. *Journal of Marital and Family Therapy*, 24, 3-24.
- Whiteside, M. F., & Becker, B. J. (2000). Parental factors and the young child's postdivorce adjustment: a meta-analysis with implications for parenting arrangements. *Journal of family psychology*, 14(1), 5-26.

Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética da UFRGS



Instituto de Psicologia

Rua Ramiro Barcelos, 2600 CEP 90035-003 Porto Alegre RS Tel. /Fax (051) 3316-5066

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

REGISTRO NUMERO: 25000.089325/2006-58

PROTOCOLO DE PESQUISA Nº 2009062

Título do Projeto:

Construção de um Sistema de Avaliação do Relacionamento entre Pais e Filhos sob Disputa Judicial

Pesquisador(es):

Dianise Ruschel Bandeira (Pesquisador Responsável)
Vivian de Medeiros Lago
Patrícia Alves Teixeira

O projeto atende aos requisitos necessários. Está **aprovado** pelo CEP-Psicologia por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução nº196/96 e complementares do CONEP e Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. Eventos adversos e eventuais ementas ou modificações no protocolo de pesquisa devem ser comunicadas a este Comitê. Devem também ser apresentados anualmente relatórios ao Comitê, inicialmente em 08/03/2011, bem como ao término do estudo.

Aprovado, em 08/03/2010.



Comitê de Ética em Pesquisa
Registro 25000.089325/2006-58
Instituto de Psicologia - UFRGS

Anexo B – Entrevista para psicólogos terapeutas de família

1. Sexo: () feminino () masculino
2. Ano da graduação:
3. Tempo de formação na especialização:
4. Onde trabalhas?
5. De acordo com tua experiência, como definirias “relacionamento entre pais e filhos”?
6. Costumas trabalhar com avaliação de famílias? Como costumavas avaliar os relacionamentos?
7. Já tiveste experiência em casos de disputa de guarda ocorridos mediante separação e divórcio?
8. Concordas que nesses casos o mais importante é avaliar a qualidade do relacionamento entre pais e filhos?
9. Na tua opinião, quais os aspectos que deveriam ser investigados na avaliação do relacionamento entre pais e filhos?

Anexo C – Entrevista para os genitores

As perguntas abaixo têm como objetivo identificar as principais características do relacionamento pais-filhos. Suas respostas auxiliarão na construção de um instrumento psicológico que será utilizado em avaliações de disputa de guarda.

1. Como você definiria um bom relacionamento pais-filhos?
2. Quais as necessidades mais importantes, na sua opinião, para o desenvolvimento saudável dos filhos?
3. Quais as atividades da vida de seu filho de que você mais participa?
4. E quais as que você menos participa? Por quê?
5. Quais as maiores dificuldades em ser um bom pai / boa mãe?
6. O que há de mais gratificante em ser pai/mãe?
7. O que seu filho (a) mais gosta em você?
8. Do que seu filho (a) mais reclama em você?
9. O que você gostaria de mudar na sua relação com seus filhos? Por quê?
10. Você acredita que sua relação com seu cônjuge/ex-cônjuge influencia/influenciava seu relacionamento com seu filho? Por quê? (De que forma?)

Anexo D – Entrevista para as crianças

Vamos conversar um pouco sobre sua mãe?

1. Você acha que se dá bem com ela? Por quê?
2. O que não é bom/legal na sua relação com sua mãe?
3. Que atividades você mais gosta de fazer com ela?
4. O que você gostaria que sua mãe fizesse com você mas ela não faz?
5. O que você mais gosta na mãe? E o que menos gosta?

Agora vamos conversar sobre o pai.

6. Você se dá bem com o pai? Por quê?
7. O que não é bom/legal na sua relação com ele?
8. Que atividades você mais gosta de fazer com ele?
9. O que você gostaria que seu pai fizesse com você mas ele não faz?
10. O que você mais gosta no pai? E o que menos gosta?

A pergunta que vou lhe fazer agora não é específica sobre o seu pai e/ou sua mãe.

Você pode responder pensando em pais de amigos seus, ou seus familiares também.

11. O que é preciso para ser um bom pai/boa mãe?

Anexo E – Entrevista para os Operadores do Direito

1. Em que casos, normalmente, são solicitadas perícias psicológicas para auxiliar na determinação da guarda?
2. Que informações você espera que sejam fornecidas a partir dessas perícias?
3. Existe uma definição jurídica para o conceito “competência parental”?
4. Em sua opinião, qual o aspecto primordial a ser considerado para definir com quem a guarda de uma criança ou adolescente deve ficar?
5. Você concorda que o relacionamento entre pais e filhos deve ser explorado em uma avaliação psicológica desse caráter? Que aspectos, a partir desse tema, seriam relevantes para auxiliar na sua tomada de decisão em relação à guarda?
6. Você costuma utilizar as informações do laudo pericial psicológico para fundamentar suas decisões?

**Anexo F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Estudo Empírico
sobre Relacionamento Parental**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente Consentimento, declaro que fui informado(a), de forma clara e detalhada, dos objetivos e da justificativa do presente Projeto de Pesquisa, que visa à construção de uma entrevista semiestruturada que será aplicada a pais e filhos, com o objetivo de avaliar o relacionamento pais-filhos. Minha participação/A participação de meu filho consistirá em uma entrevista com a pesquisadora, que terá duração de cerca de 30/40 minutos.

Estou ciente de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo a minha pessoa. A aplicação da entrevista ocorrerá em dia e horário que melhor convenha ao participante e à pesquisadora. Os nomes das pessoas que participarem desse estudo serão guardados em segredo, e os dados obtidos através das entrevistas não serão divulgados. Tais dados serão utilizados apenas para atividades científicas.

Concordo em participar do presente estudo e autorizo, para fins de pesquisa e de divulgação científica, a gravação em áudio da entrevista e a utilização dos dados obtidos através deste estudo. Entendo que se manterá em sigilo minha identidade, e que os dados coletados serão arquivados e destruídos depois de decorrido o prazo de cinco anos.

Os pesquisadores responsáveis por este Projeto de Pesquisa são Professora Doutora Denise Ruschel Bandeira e a doutoranda Vivian de Medeiros Lago, as quais poderão ser contactadas pelo fone (51) 9823 5382 ou pelo e-mail vmlago@gmail.com

Data: ____/____/____

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Assinatura da doutoranda responsável: _____

Anexo G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
da Construção da Entrevista SARP

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Pelo presente Consentimento, declaro que fui informado (a), de forma clara e detalhada, dos objetivos e da justificativa do presente Projeto de Pesquisa, que visa à construção de uma entrevista semi-estruturada que será aplicada a pais e filhos, com o objetivo de avaliar o relacionamento pais-filhos. Minha participação/A participação de meu filho consistirá em uma entrevista com a pesquisadora, que terá duração de cerca de 30/40 minutos.

Estou ciente de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo a minha pessoa. A aplicação da entrevista ocorrerá em dia e horário que melhor convenha ao participante e à pesquisadora. Os nomes das pessoas que participarem desse estudo serão guardados em segredo, e os dados obtidos através das entrevistas não serão divulgados. Tais dados serão utilizados apenas para atividades científicas.

Concordo em participar do presente estudo e autorizo, para fins de pesquisa e de divulgação científica, a gravação em áudio da entrevista e a utilização dos dados obtidos através deste estudo. Entendo que se manterá em sigilo minha identidade, e que os dados coletados serão arquivados e destruídos depois de decorrido o prazo de cinco anos.

Os pesquisadores responsáveis por este Projeto de Pesquisa são Professora Doutora Denise Ruschel Bandeira e a doutoranda Vivian de Medeiros Lago, as quais poderão ser contactadas pelo fone (51) 9823 5382 ou pelo e-mail vmlago@gmail.com

Data: ____/____/____

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Assinatura da doutoranda responsável: _____

Anexo H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Estudos de Caso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente Consentimento, declaro que fui informado (a), de forma clara e detalhada, dos objetivos e da justificativa do presente Projeto de Pesquisa, que busca produzir evidências de fidedignidade entre juízes e de validade clínica para o Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental no Contexto Forense (SARPFOR). A participação consistirá em um encontro com cada um dos genitores, com duração de cerca de 1h30min, e dois encontros de 1h cada com a criança (ou cada um dos filhos, em havendo mais de um filho), para aplicação dos questionários e instrumentos. Os atendimentos serão gravados em áudio.

Estou ciente de que eu e/ou meu filho receberemos resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Teremos total liberdade para retirar o consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo a minha pessoa e/ou meu filho. A aplicação dos questionários ocorrerá em dia e horário que melhor convenha aos membros da família. Os nomes das pessoas que participarem desse estudo serão guardados em segredo, e os dados obtidos através dos questionários não serão divulgados. Tais dados serão utilizados apenas para atividades científicas. Após a conclusão da pesquisa, a família terá direito a uma entrevista de devolução, com os principais resultados encontrados através dos instrumentos aplicados.

Concordo com a minha participação e de meu filho no presente estudo e autorizo, para fins de pesquisa e de divulgação científica, a utilização dos dados obtidos através deste estudo. Entendo que se manterá em sigilo minha identidade e de minha família, e que os dados coletados serão arquivados e destruídos depois de decorrido o prazo de cinco anos.

Os pesquisadores responsáveis por este Projeto de Pesquisa são Professora Doutora Denise Ruschel Bandeira e a doutoranda Vivian de Medeiros Lago, as quais poderão ser contatadas pelo fone (51) 9323 5382 ou pelo e-mail vmlago@gmail.com.

Data: ____/____/____ Nome do Participante: _____
Assinatura do Participante: _____ Assinatura da doutoranda responsável: _____